

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Vanessa da Silva Almeida

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ÂMBITO
ESCOLAR.**

Porto Alegre

2010

Vanessa da Silva Almeida

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ÂMBITO
ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Profº Dr. Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na

Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

**Dedico com muito amor, carinho e gratidão,
a realização desse sonho, ao meu noivo Francisco
e aos meus pais Nilson e Eralda,
que estão sempre ao meu lado, ajudando-me
a superar as dificuldades e enfrentar com coragem,
ousadia e determinação os desafios que a vida
proporciona, recomeçando cada dia
com um novo sorriso e com alegria de viver.**

AGRADECIMENTOS

- **Agradeço à Deus, por ter iluminado meus passos, conduzindo-me com muita fé a superação das dificuldades encontradas;**

- **Agradeço à UFRGS, em relevância ao Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Curso de Especialização em Mídias na Educação, por ter proporcionado-me momentos de busca, desafio e constante construção cognitiva;**

- **Agradeço ao Prof^o Dr. Marcelo Magalhães Foohs, orientador da monografia, pelo apoio e dedicação em todos os momentos, contribuindo de forma significativa para o crescimento pessoal e profissional, desafiando-me a conquistar novos saberes;**

- **Agradeço à Equipe Diretiva e a toda a comunidade escolar que se empenhou na realização do projeto de pesquisa;**

- **Agradeço aos meus pais, Nilson e Eralda, pela compreensão em todos os momentos em que não estive presente, devido a compromissos do curso;**

- **Agradeço de forma especial, com o mais puro e eterno amor, ao meu noivo Francisco, que foi parceiro em todos os momentos, exemplo de força e determinação para enfrentar cada dia com um novo sorriso e uma nova palavra encorajadora.**

RESUMO

Este trabalho refere-se a um projeto de pesquisa, que buscará informações sobre os aspectos que dificultam o processo de construção da leitura e da escrita, dificuldades estas apresentadas por alunos das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, nas quais vem aumentando o índice de dificuldades cognitivas, a cada ano que passa. Pensando nisso, busca-se alternativas para a superação de tais problemas, ficando constatado através de pesquisa na realidade que o professor terá que mudar seus métodos e procedimentos, incluindo as Tecnologias da Informação e da Comunicação no cotidiano da sala de aula, passando a trabalhar de forma mais dinâmica e significativa com os alunos, envolvendo, inclusive, a comunidade escolar, para que tais dificuldades sejam superadas.

O referido estudo propõe fornecer alternativas para auxiliar a comunidade escolar, através do uso das TIC's, da expressão da coleta e análise de dados, contribuindo assim, de forma significativa, para evitar o declínio cada vez mais emergente da capacidade de ler e escrever dos alunos, buscando analisar práticas e experiências positivas para inovar metodologias, direcionando-as às necessidades existentes.

Está cada vez mais evidente as dificuldades de aprendizagem que os alunos vêm apresentando a cada ano escolar evidenciando o declínio, dos alunos, dos anos iniciais no processo de leitura, produção da escrita e construção da aprendizagem.

Nesse contexto, busca-se através da atual proposta, analisar tal situação; reconhecer o papel das TIC's como recurso para a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem; analisar o trabalho realizado em uma escola com proposta diferenciada e exitosa; contribuir com sugestões a partir dos resultados, a fim de que os professores possam superar as dificuldades em seu trabalho pedagógico. Assim pergunto: Qual a importância das TIC's na superação das dificuldades de aprendizagem?

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica, TICs, Mídias, Dificuldades de Aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR Brasil

CINTED Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

RS Rio Grande do Sul

TICs Tecnologia da Informação e da Comunicação

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Prática Pedagógica	11
2.2 Relato de Experiência de um Projeto Inovador	19
2.3 Dificuldades de Aprendizagem	23
2.4 Tecnologias da Informação e Comunicação	39
2.5 Projeto de Pesquisa	42
2.5.1 Temática	42
2.5.2 Indagação de Pesquisa	42
2.5.3 Definição de Termos	43
2.5.4 Tipo de Pesquisa e Sujeitos Envolvidos	44
2.5.5 Análise da Pesquisa	44
2.5.5.1 Prática Escolar	46
2.5.5.2 Currículo	51
2.5.5.3 Organização Curricular	52
2.5.5.4 Linha Metodológica	53
2.5.5.5 Avaliação	55
2.5.5.6 Principais Competências da Coordenação Pedagógica	56
2.5.5.7 Trabalho de Gestão	58
2.5.5.7.1 Gestão de Resultados Educacionais	59
2.5.5.7.2 Gestão Participativa	63
2.5.5.7.3 Gestão Pedagógica	66
2.5.5.7.4 Gestão de Pessoas	68
2.5.5.7.5 Gestão de Serviços e Recursos	72
3. CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	85

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia refere-se à efetivação de um trabalho de pesquisa, que buscou informações sobre os aspectos que dificultam o processo de construção da leitura e da escrita, através da superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas quais vem crescendo o índice a cada ano que passa. Este estudo propõe-se fornecer alternativas para auxiliar a comunidade escolar, através da coleta, análise e expressão de dados, contribuindo assim, de forma significativa, para evitar o declínio cada vez mais emergente da capacidade de ler e escrever no campo da educação.

A finalidade deste trabalho é de promover o relato do estudo e da pesquisa realizada, caracteriza-se como uma exigência legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Mídias Na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, sendo requisito parcial para a conclusão do curso.

Para realização deste trabalho, foram realizados os seguintes procedimentos: Apresentação da Proposta de Pesquisa à Direção da escola; Organização dos questionários; Análise do Projeto Político Pedagógico da escola; Entrevistas com os membros da Equipe Diretiva; Análise e pesquisa referente ao trabalho de gestão;

Observação ao trabalho realizado; Estudo de fundamentação teórica; Aplicação dos questionários; Análise e levantamento dos dados coletados na pesquisa; Redação final do trabalho realizado; Elaboração final e conclusão da monografia sobre o tema em questão.

Constam neste documento: Resumo da pesquisa, a introdução, o desenvolvimento enfatizando a prática pedagógica, apresentando um projeto de informática inovador, análise realizada a partir da realidade da escola, dificuldades de aprendizagem, tecnologias da informação e da comunicação e o projeto de pesquisa, a conclusão e as referências bibliográficas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Prática Pedagógica

Evidencia-se a importância de um planejamento reflexivo no âmbito escolar, pois o processo educativo necessita mudança de paradigma, para tornar-se um espaço inovador, crítico e construtivo. Desenvolvendo uma nova dimensão para o processo de ensino e aprendizagem com educandos autônomos, conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos.

O planejamento escolar é a base sólida para desenvolver uma educação, que seja autônoma, crítica e consciente. O modelo de aprendizagem construtiva busca a ruptura com o velho paradigma.

A escola deveria fornecer oportunidades amplas e desafiadoras para a construção do conhecimento. O essencial da prática educativa mediadora é buscar alternativas para uma ação voltada à autonomia, análise reflexiva e construção cognitiva. Assim, um crescimento satisfatório representa a formação do indivíduo no sentido de ser capaz de descobrir alternativas para enfrentar o mundo atual.

Neste sentido Vasconcellos (2002) afirma que:

O fator decisivo para a significação da aprendizagem do planejamento é a percepção por parte do sujeito da necessidade de mudança. (...) o ponto de partida é uma pergunta básica: há algo em nossa prática que precisa ser modificado, transformado, aperfeiçoado? Se não há, não se precisa de projeto. (p.36)

O papel do educador é de fundamental importância numa proposta construtivista, não admitindo aulas tradicionais e desconectadas do contexto atual, nas quais o aluno é um mero receptor não tendo a oportunidade de desenvolver sua autonomia de pensamento e consciência crítica da realidade.

Um professor construtivista apresenta uma postura reflexiva, a prática está ligada com a teoria. Dentro desta perspectiva, é um integrador do conhecimento, articulado e reflexivo. Seu papel é de organizar o contexto da aprendizagem, estabelecendo propostas e atividades a partir do interesse dos alunos, participando e atuando no planejamento dos trabalhos, reforçando a integração e estabelecendo relações ou conexões entre diferentes campos do conhecimento.

Neste contexto, Weiss (2000) manifesta:

O papel do professor numa proposta construtivista tal como se concebe hoje, precisa construir conhecimentos de diferentes naturezas, que lhe permitem ter claros os seus objetivos, selecionar conteúdos pertinentes, enxergar na produção de seus alunos o que eles já sabem e construir estratégias que os levem a conquista de novos e patamares do conhecimento. A prática pedagógica é complexa e contextualizada e, portanto, não é possível formular receitas prontas para serem aplicadas a qualquer grupo de alunos. (p. 53)

Assim sendo, o professor pode contribuir muito para que a escola torne-se um lugar onde são propostas situações que possibilitem ao aluno aperfeiçoar a auto-estima, ajudando-o a pensar e a trabalhar criticamente, pois é através de uma prática pedagógica reflexiva, onde a expressão e a relação pessoa a pessoa são fundamentais, que ocorrerão as mudanças e a superação das dificuldades de aprendizagem.

Compete fazer com que o educador assuma sua atuação como sujeito, também da produção de saber, a partir da compreensão dos conteúdos fundamentais à reflexão crítica da prática. Ao adotar a condição de aprender ao ensinar, também desenvolve o processo de ensinar ao aprender. Neste sentido ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a produção e a construção do saber numa relação entre sujeitos de um processo de formação permanente.

Enfim, acredita-se que o caminho para redimensionar a educação atual é aquele em que o professor busca constantemente a melhoria na qualidade do ensino. Neste sentido, a reflexão é uma característica fundamental para a existência de uma prática docente transformadora, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é a construção cognitiva.

A educação como um processo de desenvolvimento, busca a transformação da sociedade como meio de contribuir para a justiça social e para a participação, num processo contínuo de interações com a realidade. Urge que se forme uma sociedade centrada na tomada de consciência do dever, sendo igualitária, organizada e democrática, onde todos trabalhem com um objetivo comum.

Assim, a educação deve ser integradora, onde pessoas sejam motivadas a pensar e sentir em comum, possibilitando que todos sejam ouvidos e possam reunir os elementos indispensáveis para que o processo educacional se realize.

A escola tem o papel de “formar” cidadãos, ajudar a compreender e intervir no mundo, onde o sujeito deve ter sua formação integral mediada pela efetiva construção do conhecimento, onde o desafio está imbricado no processo de aprender a apreender.

A finalidade de qualquer ação educativa deve ser a produção de novos saberes que aumentem a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos discentes. Nesse sentido, torna-se imprescindível repensar o atual processo de educação.

Nesta perspectiva Alonso (2000) afirma que:

A educação é vista, hoje, como um processo orientado para a realização individual e social do educando, sujeito desse processo. Visa o desenvolvimento da pessoa humana em sua integridade, a fim de ampliar as suas necessidades. A educação não se processa de forma individualizada, porém num contexto social organizado, de forma mais abrangente e ambiciosa, em condições previamente estabelecidas. (p.168)

O processo educativo exige esforços permanentes de conhecimento, reflexão e comunicação, devendo visar a mudança e a transformação tanto do mundo como da sociedade.

O relacionamento interpessoal é o desafio ao professor de saber acolher e respeitar o aluno, na sua forma de ser e de expressão, sendo capaz de interagir de maneira a ajudá-lo a crescer na consciência, no caráter e na cidadania. A relação professor-aluno faz parte das condições organizativas do trabalho docente para alcançar determinados objetivos.

O conjunto de conhecimento vai se construindo ao longo da nossa vida, desde o nascimento. Vai formando-se através da concepção de mundo e de seus significados. Para construí-lo utiliza-se como ferramentas, a observação, as experiências, a imitação, a criatividade, a percepção da realidade, entre outros.

De acordo com Zieger (2002):

Conhecimentos se tecem como aranha vai construindo sua teia. Cada parte é minuciosamente feita e refeita procurando liga-lo fortemente ao já tecido. Cada parte da teia é igualmente importante, pois uma brecha vazia pode representar o fio que nos falta para continuarmos tecendo. (p. 29)

Nessa analogia, a autora expressa como ocorre o processo de construção de conhecimento, o que significa que, não há crescimento de forma isolada, necessita-se de outros dados para que os novos conhecimentos sejam agregados, formando assim, a “teia” cognitiva.

A aprendizagem na qual acredita-se, é uma aprendizagem realmente significativa e contextualizada, capaz de possibilitar a interação no mundo atual e articulação de conhecimentos, tanto teórico, como práticos, na realidade vigente.

Segundo Fosnot (1998):

Uma visão construtiva de aprendizagem sugere uma abordagem de ensino que oportunize aos alunos experiências concretas significativas, nas quais eles possam buscar padrões, levantar suas próprias perguntas e construir seus próprios modelos, conceitos e estratégias. (p. 06)

Para acontecer este tipo de aprendizagem, os educandos devem formular suas próprias hipóteses, envolvendo-se de forma significativa no processo de construção cognitiva, tendo o professor como mediador e incentivador nesta busca de estratégias para o alcance efetivo dos objetivos educacionais.

Quanto à aprendizagem, Thums (1999) para melhor conceituar a ação pedagógica, explicita:

A aprendizagem sempre traz riscos. Aprender é estar disposto a deixar para trás muitas coisas apreendidas. É estar aberto, receptivo e perceptivo. É recriar, é reinventar... é libertar-se do que nos aliena. Aprender requer que nos despojemos de tudo o que nos impede e crescer. É renunciar a dogmatismos, a mitos e ilusões. Aprender é deixar ser! (p.92)

É preciso compreender que a educação é a base sólida para a formação de uma sociedade mais digna e justa.

A arte de educar é um processo contínuo e infinito que deve buscar a integração do homem com o meio em que está inserido, viabilizando um método de transformação através da atividade reflexiva, autônoma e crítica do ser humano. O educador deve ser aquele que investiga e renova seus conceitos, atuando de forma ativa para superar as dificuldades propostas, visando colaborar para que os educandos sejam éticos e capazes de avaliar a sociedade atual.

Quanto ao professor reflexivo Perrenoud (2002) afirma que:

Um profissional reflexivo aceita fazer parte do problema. Ele reflete sobre sua própria relação com o saber, com as pessoas, com o poder, com as instituições, com as tecnologias, com o tempo que se vai e com a cooperação, assim como reflete sobre sua forma de superar limites ou de tornar mais eficazes seus gestos técnicos. (p. 198)

A instituição de ensino é o lugar socialmente atribuído ao educando para que ali ele “trabalhe”, aprenda e construa conhecimentos significativos que possam ser revertidos para um benefício ao coletivo.

É pensando na prática pedagógica concreta articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova visão e busca-se novos caminhos que têm de serem construídos através do trabalho em equipe.

Contudo, o verdadeiro educador é aquele que vive o seu ensino, desafiando com muita criatividade os educandos, sendo agentes ativos na ressignificação de saberes.

O educador precisa estar capacitado e informado de que a educação necessita de mudanças, que farão com que o ensino tenha mais qualidade, cooperando para que os alunos sintam vontade de aprender. Ao professor, não cabe o papel de “transmitir” algo já pronto, mas construir com a turma novos conhecimentos, oportunizando ressignificar saberes.

A escola deve interagir com a sociedade, ser atualizada, se for distanciada do momento histórico não terá condições de construir cidadãos críticos e transformadores. Neste contexto, a observação escolar poderá ajudar o docente a reconhecer e identificar anseios e desejos de seus alunos, sendo sensível e colaborando na resolução de problemas, visando sempre minimizar as dificuldades discentes.

Nesta perspectiva, Freire (2003) assim se manifesta:

Não fomos educados para olhar, pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos, produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado a construção do olhar sensível e pensante. (p.10)

É de suma importância direcionar um olhar que envolve atenção, que valoriza a realidade. Este é o olhar que desenvolve uma ação investigativa, onde o mundo é uma realidade em transformação. Educadores e educandos devem buscar juntos, as chaves para modificar situações, atuando num processo de relações e interações recíprocas, onde o educando é sujeito ativo de sua própria história.

Precisa-se transformar a escola num lugar de construção efetiva de novos saberes, onde o ensino seja globalizado; os conteúdos tenham uma dimensão mais ampla e eficiente, a ação pedagógica corresponda aos anseios e expectativas do grupo. Assim será possível transformar nossas instituições de ensino em lugares felizes, onde os educandos gostem de estar.

Carbonell (2002) destaca que:

Um conhecimento que olha o entorno para interpretá-lo e tratar de transformá-lo. Aprender a olhar o meio para descobri-lo com todas as suas grandezas e misérias, seus conflitos e seus consensos, suas contradições e possibilidades de mudanças. Um conhecimento que procura incorporar e transformar a realidade ao mesmo tempo que se vão modificando as relações do sujeito com o entorno. (p.63)

É fundamental estabelecer o diagnóstico da realidade, a fim de planejar atividades que possibilitem uma ação consciente, visando a melhoria na qualidade do ensino. A organização do ensino por projetos de trabalho viabiliza o desenvolvimento do conteúdo de maneira interdisciplinar, ou seja, globalizando o ensino e valorizando os conhecimentos prévios dos alunos para uma aprendizagem significativa.

O projeto é um método de trabalho que consiste numa proposição metodológica que tem por meta a solução de um problema, devendo sempre realizar-se em situações o mais real possível e ter como resultado algo concreto.

Segundo Hernández & Ventura (1998):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas. (p.61)

Pode-se considerar o projeto como um método globalizador porque procura organizar os conteúdos, a fim de assegurar que as aprendizagens sejam mais significativas possíveis. Nesse contexto, o aluno é visto como um sujeito ativo na construção do saber.

2.2 Relato de Experiência de um Projeto Inovador

O projeto realizado na escola municipal do Vale do Caí, teve início em abril de 2007, está em andamento, com objetivos claros e definidos, buscando constantemente aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, a melhoria na qualidade da educação, bem como, favorecer o acesso dos cidadãos ao mundo virtual, reduzindo assim, o analfabetismo digital; Complementar o trabalho docente, através de atividades contextualizadas com a realidade da turma e com os Planos de Estudo de cada série/ano; Minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos a partir de uma prática pedagógica diferenciada; Integrar a comunidade escolar, favorecendo o acesso às tecnologias.

Cada turma possui um dia da semana destinado para suas aulas, nas sextas-feiras o laboratório de informática é aberto para uso da comunidade escolar como

um todo, tendo um monitor à disposição dos usuários. Acontece semanalmente, com todas as séries da escola, contemplando a Educação Infantil e as Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, a comunidade escolar.

Acredita-se que o planejamento participativo é a base para a elaboração de um projeto correspondente as características peculiares da comunidade, a participação de todos os educadores envolvidos neste processo, favorece a sondagem diagnóstica da realidade para efetivação de um trabalho que mude e complemente o contexto, minimizando as possíveis dificuldades.

Nesse sentido, o planejamento acontece de maneira interdisciplinar e integrada com a comunidade escolar, é realizada uma reunião da equipe diretiva para avaliação e planejamento do trabalho pedagógico semanal, é dado enfoque ao projeto de informática visando constantemente sua adequação teórica e prática. Em um segundo momento, a professora responsável pelo projeto de informática participa com a coordenação pedagógica das reuniões mensais de acompanhamento do trabalho docente, visando traçar objetivos e metas para que a informática complemente diretamente as ações de sala de aula, aperfeiçoando o processo cognitivo. Após essas etapas, é elaborado, com o apoio da supervisão educacional, o plano de aula semanal em consonância com a Proposta Político Pedagógica, os Planos de Estudos e a realidade de cada série/ano.

Este projeto é inovador, na medida em que aborda tecnologias instrumentais, intelectuais e educacionais, através de espaços diferenciados de aprendizagem. Conteúdos como, mídias e educação, computadores e suas contribuições, objetos de aprendizagem e jogos, softwares educacionais, aplicativos educacionais, editores de apresentações, internet, comunicação virtual, comunidades virtuais de aprendizagem, são considerados caminhos para uma nova escola, onde a inclusão digital e a formação continuada de professores, são a base para a realização de um trabalho consistente, inovador e correspondente às necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Para lidar com tantas novidades e com as oportunidades, é preciso capacitar os cidadãos para uma participação ativa na sociedade da informação: iniciativas de inclusão digital e de formação continuada devem ser estimuladas. Enfim, cada sujeito é único e a criação de situações de aprendizagem diversificadas permite o desenvolvimento de práticas que valorizem o respeito a individualidade, a possibilidade de criação de situações de simulação, acessando diferentes tipos de tecnologias, educando em ambientes motivadores e tendo o professor como um mediador do conhecimento.

No contexto educacional, os computadores podem contribuir para qualificar a aprendizagem. Para tanto, é preciso conhecer os recursos existentes e propostas pedagógicas consistentes para a sua incorporação nos processos de aula, através de uma ampla reflexão por parte dos professores sobre as suas possibilidades, propiciando a construção de ambientes mais ricos e interativos de ensino e aprendizagem.

A boa escolha de livros e vídeos, bem como de estratégias para inserção destes nas atividades didático-pedagógicas podem potencializar a aprendizagem. O uso de computadores, por sua vez, em razão de agregar várias mídias em uma infinidade de programas interativos traz diversos ganhos pedagógicos. Editores de texto, editores gráficos e ambientes de construção multimídia permitem ao aluno se expressar, criando e recriando infinitamente. Jogos, simuladores e linguagens de programação possibilitam levantar hipóteses, testá-las e, assim, comprovar ou não hipóteses iniciais. Enciclopédias e bibliotecas digitais ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento universal. A internet, com caráter essencialmente livre e aberto, congrega a cada dia um volume maior de informações e serviços, todos os cidadãos conectados, além de consumirem, podem disponibilizar informação, tornando a comunicação constante e imediata, compartilhando interesses e necessidades comuns. As habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos visam o pleno desenvolvimento e domínio do uso do computador.

Os computadores, a cada dia, são utilizados em um número maior de tarefas, como instrumentos auxiliares importantes na busca de informação e de comunicação, agregando diversas mídias, e a possibilidade de utilização de softwares para um conjunto vasto de atividades.

A utilização adequada de computadores na educação traz duas contribuições importantes, a social e a pedagógica. Quanto à questão social, refere-se a criar uma cultura tecnológica de base. Favorece a inclusão digital e conseqüentemente a inclusão social, já que os estudantes e a comunidade estão manuseando ferramentas atuais. Já a questão pedagógica diz respeito a qualificar o ensino e a aprendizagem. Por meio de recursos multimídias, o atendimento às múltiplas inteligências é favorecido. Com sistemas de simulação, é possível levantar e testar hipóteses. Utilizando ferramentas de colaboração, o conhecimento é construído coletivamente e torna-se maior do que a simples soma dos conhecimentos isolados de todos os participantes.

Uma escola com laboratórios em boas condições de uso e com professores capacitados e motivados compreende a aprendizagem como um processo contínuo e colaborativo.

Os objetos de aprendizagem são materiais digitais, normalmente multimídias e no formato de animações ou simuladores que permitem a interação com um determinado conteúdo.

Os softwares promovem um ensino quando são apresentados conteúdos prontos aos alunos, já os que auxiliam na construção do conhecimento são aqueles por meio dos quais os alunos podem expressar-se representando suas idéias e visualizando o resultado das suas ações.

Os jogos de computadores costumam atrair crianças e adolescentes por combinarem mídias em enredos e desafios que estimulam a participação ativa e interação com jogos alinhados às propostas pedagógicas, abordando conteúdos e estratégias lúdicas e prazerosas.

Os editores gráficos são softwares para a criação e a manipulação de imagens, desde desenhos até fotografias.

Os editores de textos tornam o processo da escrita mais natural, pois possibilitam ir e vir no texto em construção, acrescentando, excluindo e deslocando fragmentos, com um layout organizado. Os aplicativos de texto são um dos recursos da informática que mais utilizados no dia-a-dia.

Vive-se em um tempo de grandes transformações, muitas delas desencadeadas em função do advento da internet, é importante a utilização de e-mails, sites, blogs, páginas pessoais, páginas da web, pois a internet possibilita um acesso vasto a informações.

Nesse contexto, salienta-se que o termo multimídia significa muitos meios, combinando textos, sons, imagens, animações e vídeos. As tecnologias da informação e da comunicação são ferramentas preciosas, sendo utilizadas nas iniciativas de superação de desigualdades e no favorecimento da inclusão social.

O referido projeto é dirigido a todos os alunos da escola, desde a Educação Infantil até as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também educadores, funcionários e demais membros da comunidade escolar. Participam do projeto oito professoras, da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Ambiental, Professora de dança, Professora de Informática, Setor de Supervisão, Orientação, Direção e Secretaria da escola.

Cabe destacar que o projeto surgiu de uma solicitação da comunidade escolar, desenvolvido-se para corresponder aos anseios, necessidades e expectativas da mesma. Após observação no entorno, conversa com a comunidade, pesquisa de campo, entrevista com a equipe diretiva e a classe discente e docente, evidenciou-se que o acesso à tecnologia era imprescindível uma vez que a escola esta localizada em um bairro distante do centro urbano.

Após o levantamento das necessidades o projeto foi elaborado a partir planejamento participativo com todos os segmentos escolares, conforme etapas citadas anteriormente. Este projeto é de grande importância, pois além de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, buscando a melhoria na qualidade da educação, favorece o acesso dos indivíduos ao mundo virtual reduzindo o analfabetismo digital. Quanto à aprendizagem dos educandos, complementa o trabalho docente, através de atividades contextualizadas com a realidade da turma, com os Planos de Estudo de cada série/ano para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos a partir de uma prática pedagógica diferenciada, integrando e favorecendo o acesso da comunidade escolar a tecnologia.

Inicialmente, cada professor realizou com sua turma uma sondagem diagnóstica para evidenciar os conhecimentos dos alunos quanto ao domínio da informática. Após compilação destes dados, realizou-se uma reunião pedagógica para análise da pesquisa e da relevância deste projeto no contexto educacional. Através do planejamento participativo elaborou-se uma proposta diferenciada de trabalho favorecendo o acesso dos alunos ao mundo virtual. Nas reuniões mensais de acompanhamento pedagógico por série/ano, a professora de informática participa juntamente com a supervisão e a orientação, interagindo com as professoras titulares para complementar e aperfeiçoar o trabalho de sala de aula. Assim, o projeto de informática, através de atividades contextualizadas com a realidade da turma e com os Planos de Estudo de cada turma, minimiza as dificuldades de aprendizagem dos educandos, sendo um elo entre conteúdos de sala de aula e o mundo virtual.

Os educadores participam efetivamente do projeto de informática, contribuindo com sugestões de atividades, temas e assuntos do interesse da turma. Há a parceria com o laboratório de informática para a realização das tarefas diversificadas da sala de aula, que envolvam pesquisa, digitação, construção de gráficos, softwares educativos.

Na formação e desenvolvimento do projeto, através de reuniões específicas, é apresentado os resultados obtidos para análise e continuidade das ações, traçando metas para melhoria do trabalho interdisciplinar com todos os educadores. Sendo assim, podem ser considerados inovadores, pois utilizam as tecnologias proporcionando novas formas de interagir com os objetos de aprendizagem, por meio de espaços e propostas diferenciadas e contextualizadas com os interesses e necessidades da comunidade escolar.

Participam deste projeto 98 alunos, desde a Educação Infantil até as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Sendo envolvidos através das aulas de informática ou na própria sala de aula. As atividades realizadas auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, na alfabetização, na fixação ortográfica, na construção de conceitos matemáticos e de estratégias de raciocínio onde o acompanhamento do professor estabelece relações com os objetos de estudo e sistematiza os resultados obtidos nas atividades propostas.

No Laboratório de Informática é disponibilizado softwares educativo, coleções de dvds de conhecimentos gerais para ampliar as aprendizagens de sala de aula e diversas situações de aprendizagem. Já na sala de eventos há o datashow como recurso metodológico para apresentação de suportes pedagógicos a fim de trabalhar determinados conteúdos e, também para expor as construções dos próprios alunos. Para contemplar a comunidade escolar disponibilizamos o espaço supra citado para sessões de filmes. Nas salas de aula é disponível entrada para internet e os professores utilizam as TIC's como recurso para aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

As novas tecnologias podem criar situações pedagógicas que promovam conflitos cognitivos motivando os alunos o suficiente para a aprendizagem, através do rádio, da televisão, do cinema, da internet, e com o uso adequado do computador de forma responsável e crítica.

O computador mostra-se um instrumento que possibilita que o professor acompanhe o desenvolvimento do raciocínio do aluno, seja na resolução de problemas, utilizando jogos educativos, ou na forma de expressar suas ideias. É usado como recurso de aprendizagem, onde o aluno atua e participa do seu processo de construção de conhecimentos de forma ativa, interagindo, e reformulando suas próprias hipóteses. Estas situações favorecem a criação de vínculos, não só com o professor, como também com o prazer de aprender, resgatando a auto-estima dos alunos e a crença de suas possibilidades de produzir e criar. Através deste, a criança aprende de forma prazerosa, espontânea e criativa, para que isso ocorra, é importante promover uma integração lúdica entre os conteúdos curriculares e as atividades realizadas no projeto de informática.

Assim, o papel fundamental do professor é oferecer condições, através das tecnologias de informação e comunicação, para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento, respeitando tempos e novas formas de pensar, oportunizando situações de aprendizagem que possibilite criar, refletir, agir, questionar, interagir, enfim, que se torne sujeito do seu processo cognitivo. Neste contexto, é importante a mudança de postura pedagógica do professor com um repensar deste sobre o seu fazer pedagógico, pois o computador por si só não faz milagres, apenas potencializa o que já existe.

Os educadores e alunos participam efetivamente do desenvolvimento do projeto, tornando-o de grande relevância social. É uma iniciativa de retorno à solicitação da comunidade, onde a Direção da escola, com o apoio e parceria do Circulo de Pais e Mestres, Clube de Mães e Secretaria Municipal de Educação dão a sustentação e o suporte necessário à implantação do projeto. Cabe ressaltar, que o

número de alunos participantes deste projeto varia de acordo com o número de matrícula efetiva anual, estando aberto à participação da comunidade como um todo.

Atualmente, o projeto está em andamento contemplando as ações já citadas, sendo aprimorado nas reuniões de acompanhamento pedagógico com a supervisão, orientação e demais educadores da escola. Nos momentos destinados a formação continuada é dado um enfoque especial as dificuldades de aprendizagem dos alunos, através de subsídios teóricos, participação em cursos, seminários e oficinas pedagógicas.

Quanto à avaliação da participação e do desempenho dos alunos é realizado um acompanhamento constante com o apoio da coordenação pedagógica e dos professores, com a participação ativa na elaboração e desenvolvimento das atividades. Destaca-se a significativa contribuição da direção na busca de materiais diversificados para complementar o projeto.

A busca de melhorias de qualidade na educação é compromisso de todos os profissionais desta escola. A prática docente é fundamental diante do desafio de promover mudanças estruturais e organizacionais em uma escola que cumpra a função de formar e ensinar pessoas capazes de construir a sociedade de que necessitamos e identificada por atos de justiça e igualdade.

As TIC's na educação abordam o uso de tecnologias em processos educacionais, apresentando fundamentos teóricos, cenários e ferramentas. Assim, as tecnologias ampliam as capacidades físicas e mentais dos seres humanos, trazendo agilidade e segurança na resolução e elaboração das atividades. No contexto educacional, as tecnologias proporcionam novas formas de interagir com os objetos de aprendizagem, por meio de recursos diversificados, combinados com propostas inovadoras.

O principal desafio para consolidação deste projeto, segundo a direção da escola, é a implementação nas demais escolas municipais, uma vez que este é pioneiro na rede municipal. Na comunidade é evidente e gratificante a participação, a valorização e o reconhecimento nas ações realizadas. Quanto aos alunos foi constatado um significativo crescimento pedagógico, onde as dificuldades de aprendizagem estão sendo constantemente minimizadas, sendo possível perceber o aprimoramento da autonomia na utilização das mídias.

A projeção deste projeto, para o futuro, é manter a participação efetiva dos educadores, alunos e da comunidade escolar como um todo. Através da participação e envolvimento das demais escolas municipais, semana da qualidade, jornal mensal da escola, grupos de estudos com os monitores dos laboratórios, participação na mostra pedagógica e cultural do município, parcerias de cursos de formação continuada, na busca constante pela qualidade e excelência na educação.

Com toda certeza, este projeto fará a diferença a partir da realização de uma avaliação e reflexão, envolvendo toda a comunidade escolar, permitindo a implementação de novas estratégias, visando a melhoria na qualidade da educação e obtendo o reconhecimento público ao trabalho desenvolvido na promoção da educação de qualidade.

A educação possui um valor inestimável não só para a formação do indivíduo como para toda a sociedade. O fim da educação é a formação de um indivíduo autônomo, que pensa, fala e age com base no conhecimento adquirido ao longo de sua vida em sociedade, como sujeito de sua própria história. Uma escola de qualidade coloca sua ênfase na aprendizagem do aluno, naquilo que ele aprende e que é útil para seu desenvolvimento pessoal e sua convivência em sociedade.

A aprendizagem de todos os alunos é a responsabilidade central de uma gestão escolar, que adota mecanismos de apoio e monitoramento das ações

educativas, na consecução dos objetivos propostos e no cumprimento das metas da escola, devido a a profundidade e seriedade com que é tratado esse tema. A comunidade inteira convive com as atividades e interações promovidas na e pela escola. Todos cooperam, mostrando que a escola transcende seu papel. Ela é o lugar onde a vida pulsa, brota e acontece. Por essa razão, nosso papel de educadores torna-se, mais uma vez, fundamental.

2.3. Dificuldades de Aprendizagem

Sabe-se que é imprescindível discutir e analisar a questão do fracasso escolar, grande problema para o sistema educacional, a partir de diversas variáveis que podem influenciar no processo de aprendizagem. O fracasso escolar não tem uma única causa, mas um conjunto de fatores que contribuem para que tal situação ocorra. Tão importante quanto resolver esta problemática é a conscientização de que é uma situação real, atual e que desestrutura toda e qualquer política pública que tenha conexão com o sistema educacional. Quanto a questão da não-aprendizagem Weiss (2000) assim se manifesta:

A não-aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar, mas a questão é, em si, bem mais ampla. Não pretendo ser acrítica, mas o âmbito do trabalho não comporta um aprofundamento exaustivo; a proposta é partir de uma visão abrangente para chegar, de um modo mais objetivo, mais contextualizado, a uma resposta para a queixa escolar. Considera-se como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Essa questão pode ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escrita e a do aluno. (p.15-16)

As TICs favorecem no aprimoramento constante de habilidades, espaço-temporais, sinestésicas, criadoras. As tecnologias possibilitam apresentar diferentes formas de captar e mostrar o mesmo objeto, sob ângulos e meios diversos, sejam eles, movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato. O professor é fundamental

para adequar cada habilidade a um determinado momento e a cada situação de aprendizagem.

Nesse sentido, as TICs são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, interpretam e interagem com conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, porém, sempre combinadas, integradas, possibilitando melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, das atitudes, habilidades, competências e dos diferentes tipos de inteligência.

Procura-se o desenvolvimento de metodologias diversificadas que correspondam aos anseios, necessidades e expectativas da comunidade escolar como um todo, destacando-se nesse contexto a importância das mídias para facilitar uma aprendizagem reflexiva e significativa na vida do aluno.

Cabe ressaltar, o papel da família nesse processo, conforme afirma Solé, (2001):

Assim, há uma variedade de intervenções que estão vinculadas à cultura da escola em relação às famílias. Embora as coisas sejam muito diferentes segundo se trate de uma etapa educacional ou de outra, existe todo um campo de reflexão em torno das famílias e de sua relação com a instituição educacional que as equipes de professores não deveriam ignorar. Entre os conteúdos em torno dos quais caberia articular esta reflexão, podemos colocar os seguintes: o caráter sistêmico, mutante e interativo da família; a singularidade da função educacional da família e sua complementariedade com a da escola o benefício das relações fluidas entre o regente e os familiares e, simultaneamente, a necessidade de estabelecer limites entre ambos os sistemas, evitando intromissões indesejadas. (p. 240)

Os pais são os primeiros ensinantes, também responsáveis pela aprendizagem da criança, assim as “atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos” (Fernández,2001).

Geralmente quando fala-se em “famílias possibilitadoras de aprendizagem” tem-se uma tendência a excluir as famílias de classes baixas já que estas podem ter dificuldade na manutenção de uma qualidade de vida satisfatória, uma alimentação adequada, acesso a diversas formas de cultura (cinema, teatro, cursos, computador, etc). Assim, torna-se possível a existência de facilitadores de autoria de pensamento, mesmo convivendo com carências econômicas.

No livro, “O saber em Jogo”, Alicia Fernández cita uma pesquisa com famílias de classe baixa facilitadoras da aprendizagem. O que caracteriza estas famílias é a criação de um espaço favorável para que cada membro possa escolher e responsabilizar-se pelo escolhido, propiciando um espaço para a autoria de pensamento.

Família e escola têm um objetivo comum: estabelecer as melhores condições para favorecer o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. Esse objetivo requer atuações de qualidade em cada um dos sistemas, dirigidos a que as crianças possam ter acesso, progressivamente, à cultura de seu grupo social num processo que repercuta de forma favorável em seu autoconceito, na sua capacidade de relacionar-se construtivamente com outros e nas suas possibilidades de inserir-se paulatinamente em novas estruturas e sistemas.

A instituição de ensino também contribui para o fracasso escolar que muitas vezes não leva em consideração a visão de mundo do aprendente. As discrepâncias entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas. Ou seja, muitas

vezes os profissionais da educação tem dificuldade em transpor o conhecimento ensinando para a realidade do educando.

Muitas vezes, na escola os alunos não conseguem expressar suas aprendizagens e crescimento cognitivo, porém em situações cotidianas que exigem um raciocínio matemático desenvolvem-se tranquilamente. Essa situação pode ser exemplificada no livro: “Na vida dez, na escola zero” que trata do ensino da Matemática.

A afetividade no contexto educacional merece destaque na medida em que ao valorizar a inteligência, se esquece da interferência afetiva na não aprendizagem. A escola pode provocar na criança conflitos que influenciarão o gosto pelo aprender. A aprendizagem se dá no vínculo entre ensinante e aprendente. Fernández (1991) afirma:

Necessariamente na aprendizagem entram em jogo, numa maneira individual de relação, pelo menos quatro níveis, aportados pelo ensinante e pelo aprendente em um processo vincular. Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Como se aprende O ser humano para aprender deve pôr em jogo: -seu organismo individual herdado, -seu corpo construído especularmente, -sua inteligência autoconstruída interacionalmente e a arquitetura do desejo, desejo que é sempre desejo do Outro. (p. 47-48)

Define-se aprendizagem como uma construção singular que o sujeito vai fazendo a partir de seu saber e, assim, ele vai transformando as informações em conhecimento, deixando sua marca como autor e vivenciando a alegria que acompanha a aprendizagem.

Assim, as dificuldades de aprendizagem correspondem à debilidade das capacidades intelectuais, à cultura desviante e a outras categorias, no campo da Educação, as mais comuns são as dislexias - dificuldades de leitura, as

disortografias - dificuldades em ortografia, e as discalculia - dificuldades em cálculos, que servem como rótulos. Smith (2001) afirma com precisão:

O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes doméstico e escolar. (p. 15)

O termo Dificuldades de Aprendizagem, é usado para referir condições sócio-biológicas que afetam as capacidades de aprendizado de indivíduos, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas, e abrange transtornos tão diferentes como incapacidade de percepção, dano cerebral, disfunção cerebral mínima, autismo, dislexia e afasia.

Muitas vezes a escola e os profissionais da educação não levantam problemas como a estrutura da escola, a estrutura social e a inadequação dessa estrutura à situação real de vida da criança, em face da criança que fracassa. Destaca-se que daí pode surgir os motivos do fracasso escolar, entre eles, uma não-aproximação e conhecimento do aluno e de suas necessidades, principalmente se estes alunos apresentarem uma realidade diferente da realidade do educador. Segundo Smith (2001):

O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho inesperado. Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional. (...) Embora os prejuízos neurológicos possam afetar qualquer área do funcionamento cerebral, as deficiências que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. (p.15)

Nesse contexto, ao buscar soluções para o fracasso escolar amplia-se este foco, com flexibilidade e abertura de espaço para outras variáveis que também influenciam no processo cognitivo, como a constituição, o método de ensino, as relações interpessoais, os aspectos sócio-culturais, as experiências anteriores e as aspirações para o futuro. Paula (2007) menciona que:

Diariamente, notícias da mídia afirmam que cientistas têm encontrado áreas mentais e cerebrais responsáveis pelas mais diferentes funções e tarefas cognitivas na vida das pessoas. Esses estudos são resultados de novas conquistas utilizando as técnicas das ciências cognitivas, dos processos de inteligência artificial, das possibilidades de reabilitação de pessoas com lesão cerebral. E o estudo da mente das pessoas com altas habilidades tem permitido compreender ainda mais as potencialidades da mente humana. Também no campo educacional esses estudos têm possibilitado saber de maneira mais clara, como a criança aprende, ou seja, como ela processa as informações vindas do meio externo e como seu cérebro se comporta diante de atividades que são importantes para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a didática do professor pode e deve ser melhorada como forma de aproveitar o desempenho cognitivo das crianças estudantes. (p. 95)

Os educandos com problemas de aprendizagem apresentam dificuldades em desempenhar funções ou habilidades específicas, ou em completar tarefas, caso entregues a si próprios ou se encarados de forma convencional. O apoio e intervenções adequadas, podem favorecer a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A partir das pesquisas efetivadas, destaca-se que o termo “Dificuldades de Aprendizagem” refere-se a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Transtornos que são intrínsecos ao indivíduo e presume-se que devido à disfunção do Sistema Nervoso Central. Weiss (2000) afirma:

Na prática diagnóstica é necessário levar em consideração alguns aspectos ligados às três perspectivas

de abordagem do fracasso escolar. A interligação desses aspectos ajudará a construir uma visão gestáltica da pluricausalidade desse fenômeno, possibilitando uma abordagem global do sujeito em suas múltiplas facetas. Aspectos Orgânicos relacionados à construção biofisiológica do sujeito que aprende. Alterações nos órgãos sensoriais impedirão ou dificultarão o acesso aos sinais do conhecimento. (...) Aspectos Cognitivos estariam ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. (...) Aspectos Emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afetivo e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão deste através da produção escolar. Remete aos aspectos inconscientes envolvidos no ato de aprender. O não-aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica. (p. 22-23)

Cabe destacar, a importância de estudos que objetivam a constante melhoria na qualidade da educação. Dificuldades de aprendizagem podem ser tratadas com uma variedade de métodos. Sabe-se que muitas questões podem não ser respondidas, porém a ruptura com paradigmas passados exige o fato de questionar, uma prática conectada com a realidade sócio cultural existente, para adquirir uma ação que qualifica a educação, com criticidade e autonomia de pensamento.

Um planejamento deve ter objetivos claros e definidos, buscando constantemente aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, para melhoria na qualidade da educação, bem como, favorecer o acesso dos cidadãos ao mundo virtual reduzindo o analfabetismo digital; Complementar o trabalho docente, através de atividades contextualizadas com a realidade da turma; Minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos a partir de uma prática pedagógica diferenciada; Integrar a comunidade escolar, favorecendo o acesso à tecnologia.

Evidencia-se as transformações na sociedade da informação e a responsabilidade dos educadores perante esse processo, onde todos reaprendem conhecimentos, informações e novas metodologias aliadas ao uso das TICs. É necessária uma reflexão referente ao papel dos educadores, e as novas mídias na

educação. No texto “Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias”, Moram, (1998) afirma que:

“O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos... Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.” P. 137

Sabe-se que educar é proporcionar constantemente aos educandos possibilidades de construção cognitiva relacionada ao contexto social, bem como, a realidade existente e suas múltiplas necessidades e expectativas com o objetivo primordial de transformar suas vidas em processos permanentes de aprendizagem.

É importante que o professor compreenda o nível de pensamento em que a criança se encontra, entenda o que ela pensa e o que consegue formular sobre as relações entre a fala e a escrita, para isso é preciso colocá-la em contato com a leitura e a escrita desde cedo, desmistificando, o ato de ler e escrever, como sendo uma atividade forçada e imposta nas séries/anos iniciais. O professor poderá observar e analisar as produções dos alunos a fim de conhecer suas idéias, compreender sua linguagem, sua escrita e suas expectativas, para então proporcionar situações de ensino e aprendizagem realmente significativas. Concorda-se com Smith (2001) quando assim manifesta:

O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho inesperado. Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional. (...) Embora os prejuízos neurológicos possam afetar qualquer área do funcionamento cerebral, as deficiências que mais tendem a causar problemas

acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. (p.15)

Há pessoas diferentes na mesma sala de aula, únicas e originais que são sujeitos das suas próprias aprendizagens, sendo importante conhecer o grupo com que trabalham e diagnosticar os diferentes graus de dificuldades, para organizar, a partir de então, dinâmicas que se adaptem à realidade da classe, aproveitando suas vivências, suas histórias, para que produzam textos, priorizando assim, a produção da escrita e da leitura.

Conforme Smith (2001):

O termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes doméstico e escolar. (p. 15)

A prática docente mostra que a memorização de nomenclaturas, regras e definições, descritas em programas de ensino é ineficiente e não promove uma aprendizagem efetiva do ler e escrever.

Ler e escrever para e com os alunos fazendo-os refletir sobre os escritos, conduz a um trabalho de descobertas que leva ao conhecimento, transformando assim, a sala de aula em um espaço de acontecimentos, de criações e produções. Esta é a principal tarefa do professor, conforme Paula (2007) afirma:

Diariamente, notícias da mídia afirmam que cientistas têm encontrado áreas mentais e cerebrais responsáveis pelas mais diferentes funções e tarefas

cognitivas na vida das pessoas. Esses estudos são resultados de novas conquistas utilizando as técnicas das ciências cognitivas, dos processos de inteligência artificial, das possibilidades de reabilitação de pessoas com lesão cerebral. E o estudo da mente das pessoas com altas habilidades tem permitido compreender ainda mais as potencialidades da mente humana. Também no campo educacional esses estudos têm possibilitado saber de maneira mais clara, como a criança aprende, ou seja, como ela processa as informações vindas do meio externo e como seu cérebro se comporta diante de atividades que são importantes para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a didática do professor pode e deve ser melhorada como forma de aproveitar o desempenho cognitivo das crianças estudantes. (p. 95)

A compreensão da linguagem escrita é efetuada principalmente, através da linguagem falada: no entanto gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. (Vygotsky, 1991, p.131)

Nas séries/anos iniciais deve-se priorizar a narrativa no início do trabalho de produção da escrita. São momentos em que as crianças contam o que sentem, o que vivem, recontam histórias e criam outras, relatam passeios, fantasias. Estas falam traduzem o dia a dia no qual fazem parte. E através do domínio da linguagem oral que a criança vai se apropriando posteriormente da linguagem escrita.

Ferreiro (1999) valoriza as histórias ouvidas e contadas pelas crianças, bem como, as tentativas de escrita, essas atividades assumem grande importância no processo educativo, pois são geradores de espaço para a descoberta relacionada ao uso social e convencional da escrita e da leitura.

É importante favorecer o avanço lingüístico do aluno, propondo situações desafiadoras, encorajando-os na produção da escrita. A escola é o espaço onde o contato da criança com a leitura e a escrita é feito de forma sistemática, intencional e planejada.

Portanto, o professor é o mediador dessa cultura convencional que possibilita à criança, o acesso ao conhecimento, através da qual poderá transitar fantasias, vivenciar aventuras, despertar a imaginação e sentir o prazer de pertencer a uma sociedade letrada. E para que isso seja possível, é necessário que a sala de aula esteja aberta e receptiva às diferentes linguagens que chegam cheias de significados e precisam ser ouvidas, analisadas e transformadas em recursos didáticos, em fontes de inspiração para a produção da escrita e da leitura.

Assim sendo, o professor pode contribuir muito para que a escola se torne um lugar onde são propostas situações que possibilitam ao aluno alcançar a auto-estima, ajudando-o a pensar e a trabalhar criticamente, pois é através de uma prática pedagógica reflexiva, onde a expressão e a relação pessoa a pessoa são fundamentais, que ocorrerão as mudanças e a superação das dificuldades.

2.4. Tecnologias da Informação e Comunicação

As transformações necessárias para qualificar a educação são complexas, abrangendo a reestruturação dos currículos, a formação adequada de professores e a inserção das diversas tecnologias de informação e de comunicação. (...) Cabe à escola incorporar em seu trabalho, apoiada na oralidade e na escrita, outras formas de aprender (apoiadas na visão, na audição, na simulação, na criação) possível com uma tecnologia cada vez mais avançada. Mais do que resistir, é preciso desvendá-la e, conscientemente, fazer uso dela. (Kampff, 2006, p.10)

Nesse contexto, é fundamental investir no aprimoramento das tecnologias educacionais para obter ganhos pedagógicos, favorecendo aos alunos a compreensão da cultura do seu tempo, bem como, a construção de aprendizagens significativas, a autonomia de pensamento e o senso crítico da realidade. “Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.” (Lévy, 1993, p.7)

As escolas devem romper com paradigmas tradicionais, onde o professor é visto como fonte principal do conhecimento, o aluno assume uma postura passiva, o currículo é organizado em disciplinas estanques e a avaliação baseia-se na memorização e repetição de informações. É preciso estabelecer relações para aprofundar e lidar com toda a complexidade envolvida.

Assim, surgem novas necessidades em relação a educação. Destaca-se a questão da reformulação do currículo de maneira interdisciplinar, o educador deve ser o mediador e facilitador na construção de uma aprendizagem realmente significativa, que corresponda as necessidades e expectativas da classe discente em um mundo globalizado, o aluno deve ser agente ativo na busca e construção do saber e a avaliação propiciar a aplicação dos conhecimentos em novos e atuais contextos.

A inteligência é a “capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários.” (Gardner, 1995, p.15) É possível promover novos ambientes de ensino aprendizagem que respeitem as diferenças individuais, oportunizando ações onde o conhecimento seja construído coletivamente pelos sujeitos, com a contribuição das tecnologias da informação e da comunicação.

A escola deve considerar cada sujeito em sua singularidade, oportunizar vivências, desafios e novas descobertas, oferecer acesso a vasto material, motivar os sujeitos na busca de novas aprendizagens e mediar o processo de construção cognitiva. Nesse sentido, cabe ao professor a elaboração de estratégias de utilização que contemplem o contexto e a diversidade dos sujeitos, na adequação do conteúdo quanto a metodologia que o sustenta.

Conforme Kampff (1996):

“A inserção da informática na educação demanda que se considere dois olhares complementares: criar uma cultura tecnológica de base, que propicie ao sujeito ter uma fluência tecnológica e, portanto, que seja produtivo para a sociedade atual; qualificar a aprendizagem através de recursos multimídia, de simulações, de acesso a informações e de oportunidades de colaboração.” (p. 51)

Supõe-se do professor, parafraseando com (Perrenoud, 1999 p.62) que a competência de produzir situações-problema “sob medida”, trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações-problema, utiliza-se, por exemplo, de preferência softwares didáticos, aplicativos (editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras) que são auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais.

Quatro grandes referenciais são destacados por Perrenoud (2000):

“Utilizar editores de textos, possibilitando um ir e vir entre texto em construção e mesmo a elaboração de hipertextos; Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino, tanto de softwares aplicativos de uso geral (editores de texto, planilhas eletrônicas, bancos de dados...) quanto de softwares educativos; comunicar-se à distância por meio da telemática, ampliando o acesso às informações e o desenvolvimento de processos colaborativos; utilizar as ferramentas multimídia no ensino, pelo amplo potencial que apresentam de auxiliar no processo cognitivo humano.” (p.126)

A inserção de computadores na escola, então, deve dar conta de um duplo desafio: social - preparação dos futuros cidadãos - e pedagógico – melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos. (Tajra, 1998, p. 34)

A escola tem o dever de reduzir a desigualdade entre os que têm acesso às tecnologias da informação e comunicação e aqueles que não têm. Ressalta-se que, além de conhecer diferentes ferramentas computacionais, é preciso saber incorporá-las no processo educacional. As TIC's demandam e oportunizam uma mudança de paradigma que concerne às aprendizagens.

2.5 Projeto de Pesquisa

2.5.1 Temática

A Importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Superação das Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem

2.5.2 Indagação de Pesquisa

Quanto à pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno específico em profundidade, embasada em descrições, comparações e interpretações. Assim, é mais participativa e menos controlável, onde os participantes interagem com o pesquisador, direcionando o rumo da pesquisa.

Nesse contexto, a vantagem da pesquisa qualitativa é ser exploratória, na medida em que leva a reflexão, quanto a um tema, objeto ou conceito. Ela faz emergir aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas de maneira espontânea, visto que não pretende generalizar as informações. O pesquisador é o instrumento principal, onde valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação.

2.5.3 Definição de Termos

No contexto da pesquisa entende-se como:

- Tecnologia da Informação e da Comunicação:

Da lousa e giz aos computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que podem auxiliar no aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, visando a melhoria constante na qualidade da educação.

As tecnologias, em geral, das mais simples as mais sofisticadas, ampliam o potencial humano, seja físico ou intelectual. As tecnologias empregadas com fim educacional colaboram nesse sentido, ampliando as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender.

2.5.4 Tipo de Pesquisa e Sujeitos Envolvidos

A coleta de dados será feita através de um questionário aos professores, equipe diretiva, pais e alunos de uma escola municipal de Ensino Fundamental / Anos Iniciais, em Portão.

2.5.5 Análise da Pesquisa

Através da análise e interpretação das respostas objetivas durante as entrevistas com a comunidade escolar com uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na região do Vale do Caí, neste ano de 2010, pode-se constatar

importantes informações relacionadas às dificuldades de leitura e produção da escrita, apresentadas pelos alunos nas Séries/Anos Iniciais.

No decorrer da pesquisa, foi tornando-se evidente as falhas provindas das instituições familiar e escolar. As famílias estão conscientes da importância do ato de ler e escrever, vendo a questão como principal atividade do processo educativo, mas apresentam um comportamento contraditório sobre a questão.

Geralmente não há apoio de incentivo ao estudante, na realização de tarefas escolares, na organização do material, e principalmente, a falta de apoio moral e afetivo, que traz como consequência a falta de estímulo e de limites no aluno que chega a escola sem vontade de estudar, gerando com isso, o problema da indisciplina no âmbito escolar.

A Equipe Administrativa, por sua vez, acredita que a principal causa das dificuldades de aprendizagem da leitura e da produção da escrita dos alunos, começa na problemática da família. A falta de estrutura familiar traz como consequência uma série de conflitos para a criança, impedindo, assim que ela tenha sucesso e progrida na escola. E assim torna-se cada vez mais evidente a ausência e descaso das famílias na escola, interrompendo com isso um trabalho que deveria ser de ação conjunta.

O grupo de professores primeiramente evidencia a falta de incentivo por parte da família, e em segundo lugar acredita que o trabalho docente está sendo prejudicado pelas defasagens nas turmas anteriores, onde os alunos carregam consigo, dificuldades que deveriam ser superadas muito antes de passarem para a série/ano seguinte.

Outros aspectos também foram citados como a dificuldade de concentração dos alunos, a falta de leitura, o excesso de faltas, etc.

Na coleta de dados com os alunos, estes comentaram sobre o trabalho do professor que deveria ser sempre diferenciado e dinâmico, promovendo a construção de novos e significativos saberes, através das TICs e da interatividade contextualizada.

Através deste trabalho constatou-se que são inúmeros os fatores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Estes fatores foram analisados de acordo com o levantamento de dados coletados durante a pesquisa, os quais foram destacados em ordem decrescente os seguintes aspectos: a falta de incentivo da família, a defasagem de conteúdo nas séries anteriores, em seguida a falta de vontade e interesse por parte dos alunos e por último a falta de motivação do professor.

Considerando todas estas informações, a respeito das dificuldades de leitura e produção da escrita dos alunos, propõe-se como alternativas de superação do problema, que toda a comunidade escolar, equipe diretiva, professores, pais e alunos, passem a falar uma mesma linguagem, caminhando não em direções opostas, mas no mesmo sentido, e para isso ocorra é necessário que haja uma melhor integração entre todos os membros.

A escola deve proporcionar situações para atrair a família, buscando sua participação efetiva no contexto educacional e assim, através do diálogo, de seminários e palestras, oportunizar discussões sobre assuntos que fazem parte do cotidiano escolar e juntos buscarem alternativas para solução dos problemas, pois não basta querer que as crianças aprendam, é preciso que haja participação de todos, responsabilização e valorização da cultura, dos valores sociais e morais. O

professor por sua vez terá que estar constantemente atualizado para poder ajudar e auxiliar o aluno nas suas dificuldades.

Para unir escola e família é essencial que sejam criadas situações para a participação das mesmas, onde o docente reforça a interação social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e novos saberes. Esse processo ajuda a transformar as práticas ultrapassadas e abre perspectivas para resolução de problemas.

2.5.5.1 Prática Escolar

A escola onde a pesquisa foi realizada, desenvolve a excelência em seu trabalho diário, tornando constante o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, para a melhoria na qualidade da educação. Assim como é necessário que esteja havendo aprendizagem para justificar a ação do professor, é fundamental que o educando esteja aprendendo. O propósito último é proporcionar momentos significativos de efetiva construção cognitiva. Aluno e professor preparados e motivados favorecem para que haja aprendizagem e ambiente para crescimento individual e coletivo.

Embora haja diferentes concepções do que seja educar, o que move é a certeza de que a definição desta linha de trabalho remete a uma função social e que, como educadores, também alimenta esperanças de construção do novo.

Nesse contexto, é preciso entender que é necessário superar o senso comum que a escola é apenas um espaço de formação que deve interagir com o conjunto de formação social. Superar uma visão de mundo fragmentária que, por suas condições, mantém-se vinculado ao saber dominante.

A constatação da realidade serve, em linha gestora, para repensar as condições do educar, no sentido de recuperar a identidade como educadores e o ensino como arte, isto é, como experiência criadora e lúdica, que permita o crescimento coletivo.

A eficácia de uma escola pode ser comprovada pela motivação dos alunos em aprender tanto as habilidades básicas quanto metas cognitivas. E também na competência das professoras. É importante despertar no aluno a vontade de dedicar o maior tempo possível a atividades de aprendizagem, fazendo uso intensivo das oportunidades de ensino que lhe são oferecidas. Isto evidencia que, no final das contas, o aluno é o fator determinante no processo.

Um professor competente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanejar sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, ativo, autônomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade.

Tornar-se um professor facilitador e reflexivo não é uma tarefa fácil, pois requer a quebra de paradigmas; o aprender a não desistir; a conscientização de que em uma sala de aula não há aprendizado homogêneo e imediato; que a orientação do professor, acompanhando cada passo do aluno, com a intenção de que ele, gradativamente, liberte-se e demonstre seu potencial, é fundamental; a percepção de que a formação continuada é uma necessidade, e que uma postura crítica-reflexiva deve fazer parte do seu dia-a-dia.

De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor

consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

O êxito na experiência profissional de gestão permite apresentar um trabalho em consonância com a comunidade escolar, com apoio de um planejamento participativo que constitui-se em uma base sólida para o trabalho em sala de aula, que aperfeiçoa e se concretiza através da ação diária e existe como um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição.

O segredo para que a escola melhore continuamente é nunca ficar satisfeito com o que já foi conseguido. A satisfação leva à acomodação, o que deixa o indivíduo impossibilitado de perceber perspectivas para alcançar novos patamares, uma vez que os processos educacionais são complexos e sempre há desdobramentos novos a desenvolver. Resultados e competências podem sempre melhorar.

Por essas razões, a referida escola, através das ações desenvolvidas se apresenta de maneira pró-ativa, uma vez que age com criatividade diante dos obstáculos, desenvolvendo projetos específicos para a comunidade em que atua e a equipe gestora atuando mediante a prática de liderança e da gestão compartilhada.

A escola busca constantemente a melhoria na qualidade da educação através de um trabalho direcionado a realidade em que está inserida, ou seja, busca a construção efetiva da aprendizagem, através de conhecimentos significativos a classe discente.

Nesse sentido, é destinado um período de sondagem diagnóstica no início do ano letivo para caracterização da turma, destacando principais hábitos, atitudes,

conhecimentos evidenciados; aspectos positivos e potencialidades da turma; principais habilidades e conteúdos sondados; e ainda, o professor ressalta as atividades, estratégias e intervenções necessárias a partir do observado durante a sondagem.

A avaliação é diagnóstica, contínua, cumulativa, participativa e interativa com a finalidade de diagnosticar como ocorre a aprendizagem. A avaliação é um processo que envolve a aprendizagem do aluno e a prática do professor, na avaliação da aprendizagem os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos. A avaliação é realizada ao longo do trimestre, onde são considerados os conhecimentos atitudinais, conceituais e procedimentais. Também é proporcionada a auto-avaliação ao aluno e a avaliação dos pais.

A recuperação expressa o comprometimento da Escola com a promoção do aluno e destina-se a criar novas oportunidades para que o aluno possa complementar e/ou retomar as aprendizagens ainda não dominadas. Essas oportunidades supõem novas estratégias de ensino que atendam mais efetivamente os alunos em suas dificuldades, estimulando seu interesse pelo conteúdo a ser recuperado. As diferentes modalidades de recuperação paralela, obrigatoriamente necessitam estarem registradas no diário de classe da turma.

A recuperação ocorre concomitantemente ao processo de construção do conhecimento, ou seja, ao longo do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, quando o professor constatar a deficiência da ação pedagógica em relação a cada aluno, deverá atendê-lo no nível em que se encontra, propondo situações que favoreçam a construção e reconstrução do conhecimento. Assim, os projetos contra turno constituem-se recursos de aprimoramento que favorecem e ampliam o processo de recuperação.

Considerando a criança como um ser global, onde o afetivo, o cognitivo e o simbólico estão integrados, levando-a a sentir, pensar, agir e representar, inteirando

o meio físico ao humano, a escola cria espaços onde a troca de experiências, os significados, as idéias são construídos e partilhados. A educação é entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, onde não se prioriza somente uma área de conhecimento, mas sua totalidade, tornando a atividade prazerosa, lógica e atrativa para a criança. Trabalhamos a interdisciplinaridade através de técnicas inovadoras, buscando a vida cooperativa e a aprendizagem significativa, visando à melhoria na qualidade do processo educativo.

O comprometimento com a educação, com os ideais, a solidariedade, a participação, a responsabilidade e a construção do conhecimento, através do Projeto Político Pedagógico da Escola é o pólo norteador da jornada de trabalho educacional, rumo ao futuro. A educação deve buscar a construção do saber, valorizando os aspectos éticos, culturais e sociais na formação integral do educando, contribuindo para o exercício pleno da cidadania.

A Escola é um terreno experimental, onde estudantes e professores são alvo original de uma proposta pedagógica. Tudo é válido, especialmente sabendo colher nos momentos difíceis, lições de superação pessoal, conquistas de maturidade e aberturas para nossas buscas.

Sabe-se que a escola é um espaço cultural de construção e reconstrução de saberes, a partir das trocas dialéticas de conhecimentos dos vários segmentos da comunidade escolar, no qual todos os esforços demandados por seus integrantes convergem para a aprendizagem do aluno. Um processo que diz respeito ao ser humano, histórico, permanente, de busca, visando à transformação do mundo vivido, tem origem na prática do homem e nos “processos de transformação da natureza”.

O processo de construção desta monografia foi realizado através de um questionário-pesquisa com a comunidade escolar para saber os principais anseios e

expectativas, visando analisar, discutir e propor sugestões na busca da melhoria da qualidade do ensino.

Destaca-se como objetivos no contexto escolar: Desenvolver na criança as capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética e estética, de relação interpessoal e inserção social; Formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres; Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; Compreender o ambiente natural e social; Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores; Fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e convivência social.

A finalidade no âmbito escolar investigado é proporcionar o desenvolvimento de potencialidades e o pensamento crítico, bem como, valores e atitudes do educando, para que ele possa atuar de forma participativa, exercendo sua cidadania, através de ações diversificadas.

2.5.5.2 Currículo

A escola é um espaço cultural de construção e reconstrução de saberes, a partir das trocas dialéticas de conhecimentos dos vários segmentos da comunidade escolar, no qual todos os esforços demandados por seus integrantes convergem para a aprendizagem do aluno.

Hoje, as questões curriculares estão intimamente conectadas aos problemas sociais e, em dias mais recentes, aos aspectos culturais. A tendência atual é aprofundar esta questão, numa forte tentativa de eticidade perante as diferenças.

O currículo envolve sempre o social, o político e o pedagógico, na medida em que expressa a organização dos saberes, tendo em vista a construção do homem na e para sociedade.

Assim, ele é visto como ação, “trajetória, caminhada”. Não pode nunca ser estático, sendo “mutante, dinâmico”, flexível, pois fica sempre sujeito às constantes transformações de um mundo em movimento.

O currículo efetiva-se sempre na prática, atrelado às concepções de cada sujeito envolvendo em sua concretização, sobretudo do professor, que o significa frente aos diferentes aspectos que envolvam sua relação com os alunos, com os conteúdos programáticos, com a escola, os pais e com a sociedade.

Enfim, a concepção de currículo, com conjunto de conteúdos a serem desenvolvidos em um espaço de tempo pré-estabilizado, passa gradualmente para a noção de um processo em que se fazem opções, explicitam-se finalidades e constroem-se o comprometimento coletivo com a formação integral de todos os integrantes da comunidade educativa, especialmente os alunos, considerando-se não somente o que se ensina, mas também o que deixa de ensinar, como se ensina, por que e para quem e ensina.

2.5.5.3 Organização Curricular

O Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, têm como objetivos gerais: Compreender-se como sujeito coletivo, autônomo, participativo, solidário, cooperativo, possuidor de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que repudia injustiças, discriminação, respeita e faz-se respeitar, relaciona-se, exerce a cidadania e a democracia; Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o

conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo, argumente como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas fundamentadas; Desenvolver o auto-conhecimento, a efetividade, a criatividade, a auto-estima, a auto-imagem, a sensibilidade e a efetividade, para agir com persistência na busca do conhecimento, entre outros.

A Organização Curricular é norteada pelos princípios da LDB e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, oferecendo as disciplinas comuns e pela parte diversificada compreendidas e especificada nos Planos de Estudo, bem como, nos Planos de Trabalho organizados trimestralmente pelos professores.

A escola adota o regime seriado anual, com no mínimo 200 dias letivos, 800 horas, de acordo com a legislação vigente. O professor titular tem quatro horas para planejamento semanal, enquanto isso, cada turma é atendida pelo professor de projeto que desenvolve atividades na área de Educação Ambiental.

São oferecidos aos alunos projetos no contra-turno que objetivam a integração comunidade-escola, servindo como recursos de aprimoramento que favorecem e ampliam o processo de ensino aprendizagem.

2.5.5.4 Linha Metodológica

Há uma preocupação constante com a construção do eu mediante práticas educativas construtivas e diversificadas, por isso os professores trabalham levando em conta os conhecimentos e os diferentes níveis do desenvolvimento dos alunos no percurso das atividades desenvolvidas. Porém, buscam uma metodologia embasada no construtivismo sócio interacionista, isto é, na interação entre aluno, objeto e meio, mediado pela intervenção pedagógica e didática do professor, oportunizando aprendizagens significativas nas diferentes áreas do conhecimento,

incentivando a ampliação das potencialidades físicas, sócio-afetivas, intelectuais, éticas e estéticas, possibilitando-lhe o desenvolvimento do senso crítico e de progressiva autonomia.

Nesse contexto, a UNESCO, através do Relatório Delors(2001), preconiza que a educação necessária à humanidade do século XXI deve oportunizar ao indivíduo “o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser” de forma a garantir a construção de uma sociedade mais justa e solidária, na qual o indivíduo conviva com o seu semelhante de forma fraterna e feliz, respeitando as diferenças de gênero, de crenças, de raça e classe social, abominando a fome, o desemprego, a miséria, a exploração do corpo, a desinformação, a omissão, a guerra, a violência, a injustiça, o egoísmo e o desamor.

Aprender a conhecer: É o tipo de aprendizagem que tem o objetivo de dominar os próprios instrumentos do conhecimento e pode ser considerado um meio e uma finalidade da vida humana. Um meio porque o que se quer é que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Uma finalidade porque se fundamenta no prazer de compreender, de conhecer, de descobrir, alimentando a paixão pelo ato de conhecer.

Aprender a fazer: Esse tipo de aprendizagem está mais relacionado à formação profissional, à aplicabilidade do conhecimento – ensinar o discente a colocar em prática os seus conhecimentos e a adaptar a educação ao trabalho futuro, independentemente de como será esse trabalho.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros: Para que esse tipo de aprendizagem se efetive, faz-se necessário utilizar duas vias que complementem a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns envolvendo docentes e discentes. O desenvolvimento de atividades grupais, de trabalhos

seguidos de intervenção e contribuição na comunidade, de observação e reflexões coletivas conduzidas pelos docentes, possibilita a prática colaborativa, solidária e humanitária.

Aprender a ser: A grande contribuição da educação deverá ser para o desenvolvimento total, pleno de pessoas – espírito, mente, corpo, inteligência, sentido, estético, espiritualidade, sensibilidade, responsabilidade pessoal. Todo e qualquer ser humano deve ser preparado para pensar com autonomia e para ser crítico o suficiente, capaz de elaborar seu próprio juízo de valor e poder, tomar decisões por si mesmo nas mais diversas circunstâncias da vida.

2.5.5.5 Avaliação

A avaliação na escola entrevistada ocorre de maneira diagnóstica, contínua, cumulativa, participativa e interativa com a finalidade de diagnosticar como ocorre a aprendizagem. A avaliação é um processo que envolve a aprendizagem do aluno e a prática do professor. Na avaliação da aprendizagem os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos.

Os registros do acompanhamento da aprendizagem do aluno são feitos através do anedotário, fichas de acompanhamento, entre outros. São utilizados os seguintes instrumentos: trabalhos individuais, com ou sem consulta, trabalhos em grupos, trabalhos de pesquisas, observações, e outros.

A avaliação é realizada ao longo do trimestre, pela análise dos dados coletados sobre o desempenho do aluno, seus conhecimentos, suas atitudes e, é expressa através de parecer descritivo, que será entregue, no final de todos os trimestres aos pais ou responsáveis, levando em conta o que o aluno progrediu durante o trimestre.

A recuperação expressa o comprometimento da escola com a promoção do aluno e destina-se a criar novas oportunidades para que o aluno possa complementar e/ou retornar as aprendizagens ainda não dominadas. Essas oportunidades supõem novas estratégias de ensino que atendam mais efetivamente os alunos em suas dificuldades, estimulando seu interesse pelo conteúdo a ser recuperado.

A recuperação deverá ocorrer concomitantemente ao processo de construção do conhecimento, ou seja, ao longo do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, quando o professor constatar a deficiência da ação pedagógica em relação a cada aluno, deverá atendê-lo no nível que se encontra, propondo situações que favoreçam a construção e reconstrução do conhecimento.

Os projetos contra-turno constituem-se um recurso de aprimoramento que favorecem e ampliam esse processo de recuperação.

2.5.5.6 Principais Competências da Coordenação Pedagógica

Ação sempre questionada, presente, criticada, repensada num processo de ação-reflexão-ação, para que o trabalho seja dinamicamente assumido e vivido com fidelidade as situações da realidade em que está inserido.

Pensar a prática cotidiana da escola requer profundo esforço teórico e prático por parte do supervisor. Esta intencionalidade contribui significativamente para a compreensão da realidade escolar. A aprendizagem, como resultado da relação imbricada entre professor e aluno em processos simultâneos de ensinar e de aprender, de aprender e educar, passa a ser o objeto de trabalho do supervisor. Assim, seu elemento humano direto de trabalho é o professor.

O supervisor, tomando como objeto de trabalho a produção do professor, afasta-se da atuação linear, hierarquizada e burocrática que vem sendo

questionada no contexto atual, para desempenhar um trabalho em equipe visando a melhoria na qualidade do ensino. Neste processo, professor e supervisor têm seu objeto próprio de trabalho o que o aluno produz, mantendo uma rede de relações interpessoais e o estabelecimento de objetivos comuns.

Outro aspecto importante da competência do supervisor no trabalho pedagógico é promover a integração/articulação de todo o currículo, a fim de que o processo educativo se desenvolva de forma integrada e articulada. Nesta perspectiva, o supervisor torna-se parceiro político-pedagógico do educador.

É o sucesso no trabalho do professor em sala de aula que dá significado ao trabalho exercido pelo supervisor no interior da escola. O trabalho do professor abre espaço e indica o objeto de trabalho para o desenvolvimento da ação supervisora numa perspectiva de ação conjunta.

Enfim, compete ao supervisor trabalhar junto com a equipe docente e discente, no sentido de tornar dinâmica a proposta pedagógica assumida e vivenciada por todos os participantes da escola. Todo o Serviço de Supervisão Escolar deve ter desempenho participativo, articulando toda a escola de forma organizada, em torno dos propósitos e da filosofia da escola.

Em seu agir, buscará sempre promover a participação de todos, nos momentos de planejamento, realização e avaliação do processo educativo para que a educação e a vida se desenvolvam com o “sabor” e o “sentido” que a comunidade educativa pretende lhe dar na linha da proposta pedagógica.

O trabalho pedagógico deve contar com o vasto conhecimento da comunidade escolar, com sua responsabilidade e dedicação em favor dos alunos,

para enfrentarem juntos, os desafios que se apresentar, na expectativa de buscarmos soluções que, certamente resultarão o sucesso de todos nós.

O Serviço de Orientação Educacional tem como objetivo a articulação currículo-sociedade, homem-natureza, homem-sociedade, escola-família, escola-vida, numa leitura crítica permanente. Assim, o SOE:

- Pesquisar quem é o aluno, como vive, onde vive e trabalha em comunhão com a sociedade, buscando no confronto dos saberes a oportunidade para o crescimento emocional, cognitivo e pessoal de seus educandos. Busca realizar uma leitura crítica da realidade, auxiliando a formar um aluno criativo, consciente e participativo. Estimula a reflexão coletiva de valores importantes e procura, com a família, uma interação maior e participativa;

- Junto aos professores, objetiva reforçar o papel de educadores, para que compreendam todas as implicações de sua prática, que ela não é neutra e que qualquer aspecto desta prática está relacionado ao projeto da sociedade para o qual estão contribuindo, tenham ou não consciência. Assim, redimensiona com o professor sua prática e busca auxiliá-lo a compreender a importância do trabalho pedagógico, a partir de um trabalho conjunto e harmônico com a Supervisão Escolar e Direção da Escola.

2.5.5.7 Trabalho de Gestão

A concepção mediadora da equipe gestora, implica em promover o diálogo entre as pessoas que convivem numa instituição, intervindo de uma forma para que todos cultivem o respeito pelas idéias do outro e possibilitando, assim, o equilíbrio necessário para as tomadas de decisão que contemplem as necessidades da instituição.

Na busca de um mundo melhor, onde os profissionais da educação sejam respeitados tanto pela sua ação profissional, como também, pela sua pessoa, o gestor deverá atuar como um líder democrático-participativo, onde executará o papel de aglutinador. Sendo, portanto, a mola impulsionadora do grupo e atuando como mediador neste ambiente de relações. Segundo (Alonso in Ferreira, 2002) o papel do gestor ganha novas dimensões, passando de controlador e direcionador para estimulador e sustentador do trabalho docente.

Enfim, o trabalho em gestão é uma ação cooperativa onde, dividindo tarefas e somando esforços para a sua realização, mediará o processo de construção, tornando a sua ação significativa e efetiva.

Assim, constatou-se o quanto à figura do trabalho em equipe é importante, como mediadores nas situações de conflitos que ocorrem no contexto escolar. Pois o gestor educacional precisa lançar desafios, problematizar e ponderar junto ao seu grupo de trabalho, tornando deste modo os conflitos que surgirem úteis e positivos para o grupo como um todo.

2.5.5.7.1 Gestão de Resultados Educacionais

Em uma Nação democrática, pautada nos princípios de liberdade de expressão, espera-se o envolvimento de seus cidadãos com as questões mais relevantes do convívio social.

Pensar a escola e suas formas de gestão diz respeito a estas questões. Sob esta perspectiva a comunidade escolar não pode ficar alheia ao que acontece na ambiência da escola, com sua dinâmica e seus processos, mas também deve ficar sintonizada no que acontece no seu contexto externo, visto que a escola não é uma

ilha que se encontra isolada, mas é, antes de tudo, um lugar para se ampliar as relações com o mundo e com a vida.

A escola analisada busca pautar seu trabalho no sentido da participação efetiva da comunidade em sua vida diária. Nessa linha de trabalho, a avaliação do Projeto Político-Pedagógico é constantemente realizada, sendo que os representantes dos diversos segmentos têm acesso aos resultados obtidos. Tais resultados são apresentados e discutidos em reuniões periódicas de professores, do Conselho Escolar e assembléias de pais, alcançando assim a totalidade dos envolvidos.

Na medida em que há o efetivo comprometimento com todos os setores que envolvem a melhoria da qualidade de vida de toda uma comunidade, baseada na idéia de que a educação é o espaço do humano, do encontro de muitos mundos humanos com suas dificuldades, desse encontro pode-se fazer e criar.

O rendimento escolar tem sido uma temática para ampla discussão, sendo área de congregação entre os envolvidos do processo, conduzindo à reflexão única e saudável. Por ser temática abrangente, é constantemente aperfeiçoado.

A escola realiza levantamento das taxas de aprovação, reprovação e abandono e transcende seus limites internos mantendo constante diálogo com as escolas que recebem os alunos, via transferência, para que dessa forma, tenha condições de avaliar seu fazer pedagógico. Estes índices de rendimento escolar são apresentados na reunião de final de ano aos pais sendo enviados à Secretaria Municipal de Educação.

A visão de ser humano idealizada pela escola é embasada em Paulo Freire, considerando o 'inacabamento', onde somos um ser em construção e uma construção que nunca está concluída.

Segundo Freire (1999), "a Educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos."(p. 28). Por essa razão, todas as atividades realizadas são pensadas tendo em vista a constante busca pela superação das dificuldades e o sucesso.

No que tange a freqüência, não são observados problemas. Os educandos são assíduos e pontuais. Todavia, há o acompanhamento e controle diário. Há ferramentas de apoio para assegurar a permanência com sucesso na escola, as quais podemos citar o registro nos cadernos de chamada, registros na Agenda Escolar, entrevistas com os pais, realizadas no início do ano escolar, reuniões de Conselho de Classe e a Ficha FICAI (Ficha de Controle de Aluno Infrequente).

A escola se constitui, via de regra, na porta de acesso da criança ao mundo externo à família; ela representa, por assim dizer, o passaporte para a vida social. Disso depreende-se quão decisiva ela ainda continua sendo para o futuro desses seres em franco desenvolvimento, de tal modo que o sucesso ou o fracasso no processo de inserção no universo escolar poderá selar o destino pessoal, em grande parte.

E, talvez isso se deva não mais essencialmente aos conteúdos acadêmicos que a escola pode veicular, mas sim à riqueza e densidade das interações que ela propicia. Por essa razão, o lugar do professor ganha novo significado, pois é ele que tem a não menos importante tarefa de gerir/ intermediar as interações que se desenrolam entre ele e seus alunos, destes entre si, com a comunidade e com a sociedade como um todo.

Referenda-se, então, ao professor a sua grandiosa e importante dimensão educativa. Dentro desse diferencial que a escola persegue, os resultados dos desempenhos obtidos são analisados e apresentados a toda a comunidade escolar, tendo em vista a excelente classificação da escola.

Ressalta-se que a participação dos pais em todos os momentos da vida escolar tem sido o grande diferencial do ambiente escolar. Há uma grande interação e cumplicidade entre a escola e a comunidade escolar. Essa é uma das formas de perceber a satisfação das famílias. Além dessa percepção, é realizado, no início do ano letivo um questionário onde os pais são indagados quanto à satisfação dos serviços oferecidos, sugestões de atividades e projetos.

Como forma de integrar os educandos, preparando-os para exercer, futuramente uma participação consciente, os mesmos participam dessa avaliação, opinando antes de tomadas de decisão que envolvem atividades pedagógicas, lúdicas e de recreação. Estes também avaliam os projetos e sugerem atividades.

Percebe-se, pelo grau de envolvimento e efetiva participação de todos os setores, que existem sentimentos muito profundos que perpassam as horas trabalhadas na escola. Há sentimentos de amor, cuidado, respeito, envolvimento, responsabilidade, entusiasmo, alegria, parceria, amizade, alteridade, ética e tantos outros princípios que são estimulados ao longo dos projetos.

A participação, o diálogo, o envolvimento da comunidade escolar nas ações escolares refletem a busca e o constante aperfeiçoamento, baseados nos quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, para a UNESCO) e porque não mencionar aqui o aprender a (re)aprender, desconstruir para inovar, abrir-se a novas oportunidades e

possibilidades. Nesse sentido, há um constante diálogo entre professores e pais ou responsáveis.

A escola prima pela transparência de processos, de forma que a comunidade envolvida tenha conhecimento das ações e estratégias a serem utilizadas, tendo a possibilidade de juntamente com a equipe de docentes “pensar” sobre o fazer pedagógico, a partir de seus olhares. É do conhecimento da comunidade, como, por exemplo, o dia de planejamento docente. Esta é uma oportunidade a mais para o diálogo. Ainda existem outros instrumentos que favorecem a transparência na Gestão dos Resultados Educacionais.

2.5.5.7.2 Gestão Participativa

A gestão democrática da educação acontece através da organização da educação, das instituições de ensino, da vida humana, faz-se na prática quando se toma decisões, como: Projeto político pedagógico, finalidades, objetivos, planejamento interdisciplinar, contextualizado e participativo, atividades docentes e discentes, ambientes de aprendizagem, recursos diversos, tipos, modos e procedimentos de avaliação, organização do tempo na escola.

Assim, a gestão democrática envolve a participação efetiva dos profissionais e da comunidade escolar, através da autonomia pedagógica e administrativa, tornando-se elementos fundantes da administração da educação em geral e fundamentais na construção da gestão da escola.

Através do Plano Nacional de Educação conectado ao contexto escolar, é possível a desburocratização e descentralização da gestão nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Viabilizando o exercício da autonomia dos sistemas com a implantação da gestão democrática, onde os Conselhos de

Educação representam o sistema, os Conselhos Escolares as escolas e a direção escolar a competência representativa da liderança da comunidade escolar.

A gestão democrática caracteriza-se como a tomada de decisão, organização, direção e participação. É o componente decisivo em todo o processo coletivo de construção, do planejamento, organização e desenvolvimento do projeto político pedagógico e de um ensino com qualidade. Acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula.

A gestão da educação rege-se e assegura a prática dos princípios da educação; compromissos da educação; viver juntos respeitando as diferenças para construção de um mundo mais humano e justo.

Nesse contexto, a gestão impulsiona a organização para atingir seus objetivos, cumprir sua função e desempenhar seu papel, traduzindo uma ação dinâmica, em constante movimento, mobilizadora e ao mesmo tempo, transformadora.

Realiza-se o trabalho em equipe para diversos fins, principalmente para realização do diagnóstico institucional que é um grande desafio aos educadores, a fim de realizar um trabalho realmente condizente com a necessidade da demanda escolar como um todo. Nesse documento é traçado planejamento, diagnóstico, exemplificações práticas, processo de diagnóstico, coleta de dados, instrumentos, processamento de dados, lista prévia, acontecimentos, análise dos dados, capacidade interpretativa, sugestões de caminhos para o diagnóstico, bem como, documentos a serem analisados.

É de grande importância a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, observadas as competências/responsabilidades de cada

segmento, e ainda, o envolvimento das famílias dos alunos e discussão de suas atribuições e responsabilidades.

O resultado foi a construção de um planejamento estratégico, com estabelecimentos de metas, ações a serem desenvolvidas, periodicidade, responsabilidades, critérios e instrumentos para avaliação da realização do planejado.

O projeto pedagógico da escola foi construído com a colaboração de todos os membros da comunidade escolar, através do planejamento participativo, sendo revisado, formulado e validado anualmente, conforme necessidade existente. Expressa a missão, os valores, os objetivos, as metas e estratégias propostas como marcos orientadores da educação.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é composto das seguintes fases e características: Dados de Identificação; apresentação; justificativa; histórico; filosofia; diagnóstico institucional; objetivos; finalidade da escola; gestão; atribuições de seus membros; normas de convivência; concepção de currículo; organização curricular; linha metodológica; recursos; conselhos de classe; recuperação paralela; avaliação; ações; metas; avaliação do P.P.P.; considerações finais; referências bibliográficas e levantamento dos dados.

Os planos de ação e as práticas pedagógicas são acompanhados e avaliados de forma participativa e sistemática, envolvendo a comunidade escolar como um todo, onde são realizadas propostas para minimizar as dificuldades existentes e alcançar a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, conforme registro realizado no Plano de Trabalho Trimestral e no Plano de Avaliação.

Os organismos colegiados, o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres e o Clube de Mães são atuantes e expressam comprometimento, iniciativa e efetiva participação em todas as etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento pedagógico. Sendo realizadas também atividades integradoras entre a escola e a comunidade, visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem dos educandos.

A escola utiliza canais dinâmicos de comunicação com a comunidade escolar, onde são informados e participam ativamente de todas as práticas realizadas no âmbito escolar, dando transparência à gestão. A agenda escolar é um dos meios mais eficazes que dispomos, além da efetiva atuação presencial da comunidade.

A organização dos alunos oportuniza ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias, visando o desenvolvimento da potencialidade de nossos alunos e à formação para a cidadania.

A experiência de ensino e aprendizagem é humana e o primeiro passo para qualquer relacionamento com o outro “que não sou eu e que tem todo o direito de ser diferente de mim” é a efetividade para que haja cumplicidade e comprometimento com a construção do conhecimento e conseqüente melhoria dos seres humanos- docentes e discentes.

2.5.5.7.3 Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica na escola, dá-se de variadas formas. O comprometimento com a educação, com os ideais, a solidariedade, a participação, a responsabilidade e a construção do conhecimento, através do Projeto Político-Pedagógico são o pólo norteador desta jornada de trabalho, rumo ao futuro.

A ambiência escolar é um terreno experimental, onde educandos e educadores são o alvo original de uma orientação pedagógica perfeita. Tudo é válido, especialmente se soubermos colher nos momentos difíceis lições de superação pessoal, conquistas de maturidade e abertura para nossas buscas.

Os seres humanos diferenciam-se dos animais pela capacidade de pensar, avaliar e aprender. Pensar envolve duvidar, perguntar e questionar. É uma maneira de investigar e pesquisar. Pensar envolve sempre os outros.

Aprender a avaliar é modificar o planejamento, pois no processo de avaliação contínua o educador agiliza sua leitura da realidade podendo assim criar encaminhamentos para o seu constante planejar. Observando, analisando, aprendendo e planejando seu cotidiano, o educador alicerça sua disciplina intelectual para a apropriação de seu pensamento teórico.

E assim construímos uma sociedade onde o homem toma consciência de si, do outro e do mundo, posicionando-se criticamente frente à realidade, assumindo-a e transformando-a num espaço de vida feliz para todos. Este documento tem o propósito de evidenciar os indicadores de qualidade, esclarecendo os comprovantes das dimensões avaliadas.

A construção dos Planos de Estudo, de Trabalho e de Avaliação é realizada normativamente por todas as instituições de ensino, no entanto, cada uma tem sua caminhada diferenciada na organização e uma reflexão que é feita com a comunidade escolar quando da construção dos mesmos. É esta forma que irá dar o tom de cada um e configura a Proposta curricular contextualizada

A organização do espaço e tempo escolar são evidenciados através do plano global, calendário escolar e projeto classe de apoio.

2.5.5.7.4 Gestão de Pessoas

Não menos importante que a Gestão Pedagógica, a Gestão de Pessoas constitui a parte mais sensível de toda gestão. Sem dúvida, lidar com pessoas, mantê-las trabalhando satisfeitas, rendendo o máximo em suas atividades, elucidar problemas e questões de relacionamento humano fazem da gestão de recursos humanos o fiel da balança - em termos de sucesso ou fracasso de toda formulação educacional a que se pretenda dar consecução na escola.

Com base neste pressuposto, a escola tem o foco em elaborar um Regimento Escolar equilibrado, não tolhendo demais a autonomia das pessoas envolvidas com o trabalho escolar, nem deixando lacunas e vazios, sujeitos a interpretações ambíguas, tornando a Gestão de Pessoas mais simples e mais justa.

Como uma organização viva e dinâmica, que compartilha de uma totalidade social, a escola propõe, através de seu Projeto Político-Pedagógico, uma dimensão humana construída para auxiliar o trabalho educativo de educadores, educandos, Equipe Gestora e demais funcionários, estabelecendo uma comunicação dialógica, para propiciar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis. A confirmação desse contexto ocorre na complementação das relações pedagógicas com as relações humanas. Desta feita objetiva-se uma educação de qualidade sustentada em concepções cooperativas e solidárias.

É na participação ativa das famílias dos educandos que a Escola busca a parceria necessária à tomada de decisões democráticas. Desta forma que a comunidade encontra sua representatividade, continuidade e legitimidade no engajamento dos pais no Conselho Escolar, no Círculo de Pais e Mestres e no Clube de Mães. Em reuniões periódicas de Pais e Professores, são elencadas e vislumbradas atividades culturais e desportivas, projetos voltados às questões de direitos humanos, meio ambiente e celebrações de datas comemorativas,

favorecendo assim o diálogo e colaboração no estabelecimento de um clima de confiança e compreensão mútuas.

Por outro lado, compreendem-se como protagonistas de um mundo complexo, no qual as fronteiras do saber se modificaram muito. Não contentando-se em dominar algumas técnicas e informações; é necessário, como educadores, transcender, ir além, ser capazes de pensar criticamente e assimilar recursos intelectuais abrangentes. O foco é justamente, (re)aprender a trabalhar em termos prospectivos e com base em projetos de mundo, ir além e organizar uma bagagem teórica, intelectual, ética e política que explicita um movimento de superação.

Assim, valoriza-se, hoje, tanto o aprimoramento das técnicas de trabalho que ocorrem pela aprendizagem durante a realização de uma tarefa, quanto aquele propiciado por um curso de qualificação profissional. Nesta perspectiva, de um lugar destinado a prover tão somente a aprendizagem dos alunos, a escola passa a ser visualizada como um espaço privilegiado de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional extensiva a toda a comunidade educativa, transformando a instituição em um ambiente onde alunos, professores equipe diretiva, funcionários e demais pessoas envolvidas aprendem constantemente, adquirem novas competências e são capazes de aprimorar seu desempenho através de processos interativos e contínuos de avaliação.

Desse modo, pensar o projeto educativo da escola é pensar, também, no processo coletivo de formação continuada das pessoas da comunidade escolar, o que se busca contemplar através de palestras com profissionais das mais diversas áreas, através de parcerias, realização de oficinas temáticas e ampla divulgação de cursos, seminários, fóruns e congressos.

Muitas destas iniciativas visam também ao favorecimento do clima organizacional, assim como a realização de dinâmicas de integração em reuniões pedagógicas e atividades de lazer (passeios e viagens).

A mesma lógica que rege os relacionamentos entre escola e comunidade passa a valer na dinâmica de funcionamento interno, as quais considera-se uma condição para o sucesso e satisfação das expectativas das pessoas que integram nosso quadro de professores e funcionários. Para atender bem a um pai ou mãe de aluno, o funcionário deve saber, poder e querer fazê-lo. Assim, a competência técnica cumpre a etapa do saber. O acesso aos recursos necessários dá conta do poder. Querer fazer depende do ânimo, do entusiasmo, do estado de espírito, enfim, da satisfação das pessoas quando realizam o seu trabalho.

Cabe aqui destacar, ninguém motiva ninguém, os motivos para a ação são os desafios, as perspectivas de desenvolvimento profissional e pessoal, o reconhecimento e a valorização, a integração, o sentimento de utilidade, a empatia com o estilo de liderança vigente, o sentimento de justa remuneração, a segurança e a autonomia.

A avaliação do desempenho dá-se através de um encontro mensal dos profissionais das áreas de Supervisão Escolar e Orientação Educacional (Reunião de Acompanhamento Pedagógico), com os professores, de forma individualizada, com vistas ao acompanhamento, avaliação e busca de soluções alternativas para o trabalho realizado.

Não obstante é foco da gestão de pessoas a atualização da equipe de educadores e funcionários no que tange a legislação educacional, normas expressas no Regimento Escolar e orientações a respeito dos deveres e direitos. Para o favorecimento desta ação de conhecimento das áreas anteriormente citadas foi elaborada uma Pasta Pedagógica, que contém todo material impresso referente a

estes temas. Estes documentos são disponibilizados para leitura individual de cada funcionário, mantendo-se de livre acesso para posteriores consultas.

A comunicação é outro foco da Gestão de Pessoas, com vistas a minimizar possíveis desencontros, servindo como instrumento de medição da satisfação da comunidade, além de oferecer rico material para a continuidade da concretização do processo. Desta forma, a Pasta Pedagógica, anteriormente citada mantêm-se na Secretaria Escolar, de forma a ser acessada em qualquer tempo pela comunidade. Nesta mesma linha de ação, pais e alunos, recebem uma agenda anual, que traz, em suas páginas iniciais a descrição da proposta pedagógica, do processo de avaliação e das regras e normas da escola.

Pelo exposto até aqui, concluí-se que o elemento primordial para a execução plena de todos os processos que definem a escola está centrado no indivíduo, mais especificamente no Educador, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o sucesso da ação educativa.

Ser Educador, embora seja uma missão importantíssima da atuação profissional, é apenas uma das variáveis que envolvem o trabalho e a realização profissional. Consciente desta premissa busca-se proporcionar ao corpo docente oportunidades para que cada um possa fazer uso de suas competências e habilidades, de seu potencial criativo e suas idéias inovadoras em diversos momentos de sua atuação, engajando a todos nas propostas de trabalho desenvolvidas durante o ano escolar.

Desta forma mantêm-se um elo estreito com toda a equipe através de um diálogo aberto que visa manter o espírito de corpo do grupo e, na mesma medida, a certeza íntima de ser parte integrante de um todo.

A Gestão de Pessoas pauta-se em manter saudáveis o clima organizacional, tendo presente que a cultura já existente é calcada em parceria da comunidade educativa com a Escola como um todo para o cumprimento da missão educacional.

2.5.5.7.5 Gestão de Serviços e Recursos

A Secretaria Municipal de Educação oferece subsídios teóricos e suporte para as escolas desenvolverem da melhor maneira seus potenciais. Foi realizada uma jornada pedagógica para gestores no ano de 2007, onde se fez uma profunda reflexão e avaliação sobre o os diversos processos de gestão.

A escola que consegue abranger qualitativamente todos os setores contribui para que haja o verdadeiro encontro de relação e de troca, já que é um lugar eminentemente dinâmico, criativo, rico, e, antes de tudo, desafiador. Sendo assim, a reflexão crítica, o pensar com acuidade funciona como mola propulsora de grandes transformações e de grandes descobertas. A organização dos serviços e recursos favorece um trabalho eficiente e de qualidade.

Na escola pesquisada todos os envolvidos têm papéis definidos e de relevante importância, já que o pensar se dá de forma coletiva. Todos os atores são necessários para o desenvolvimento e manutenção do intercâmbio permanente com o meio externo, além das condições maximizadas para um melhor aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Uma escola de qualidade é aquela que reconhece a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxilia as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução, e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade.

Com a jornada para gestores, segundo a direção da escola entrevistada, recebeu informações para a organização dos espaços e documentações. Há efetiva organização, onde funcionários e professores têm conhecimento da localização de materiais áudio visuais, pedagógicos, bem como de documentos que ficam na Secretaria da escola. Todos têm livre acesso e podem utilizar os espaços e setores, favorecendo assim o acesso às informações. Cabe citar que a escola conta com uma estagiária para o Projeto de Informática, que auxilia nos trabalhos burocráticos e uma Atendente Escolar que é responsável pela Biblioteca Escolar sendo que esta auxilia na organização, favorecendo o atendimento ágil à comunidade e ao sistema de ensino.

Há a crença de que o ensinar supõe a construção de espaços sociais de aprendizagem, implicando na presença de um professor que apóie a reflexão, o diálogo, a construção e a reconstrução de conhecimentos. Supõe a organização de ambientes de aprendizagem que estimulem uma atitude dialética, a qual envolve uma complexa relação entre as novas informações e as experiências, as circunstâncias e o projeto de vida dos alunos envolvidos no processo.

Assim, o papel do professor será o de desafiar, estimular, ajudar os alunos a construir e atender suas necessidades de formação. Isso só será possível num clima favorável à interação ao questionamento, à divergência, adequado para processos de pensamentos críticos e construtivos.

Nessa perspectiva, todos os espaços da escola são bem utilizados, assim como os equipamentos e materiais, sendo mantidos em bom estado de conservação, favorecendo a organização e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à preservação do patrimônio, existe um grande zelo por parte de todos na escola, inclusive nos materiais escolares, pedagógicos, de recreação e

livros. As paredes, móveis, sanitários estão conservados, limpos, sendo observada a limpeza dos espaços externos e internos.

Há o investimento em uma cultura ambiental, existindo o Projeto de Educação Ambiental, onde o jardim e a horta escolar são mantidos pelos alunos com o auxílio das professoras. Estas ações ocorrem no momento denominado Hora de Planejamento, onde os educandos, enquanto tem suas educadoras realizando suas atividades são focados em atividades de cunho cultural, que torna-se mais um dos conhecimentos que fará parte de suas vidas. Dessa forma o cuidado com o patrimônio é algo diário, não sendo necessária nenhuma ação específica, já que acontece dentro do processo.

Há atividades variadas, que ocorrem nos turnos inversos aos das aulas. A ambiência escolar tornou-se local procurado para reuniões de segmentos da comunidade, pelas agradáveis acomodações, atendimento e qualidade de seus serviços e instalações. Possui um salão para festas com equipamentos para festas familiares e/ou empresariais, da mesma forma conta com uma quadra esportiva que é utilizada pela comunidade após o período escolar e nos finais de semana.

Dessa forma, mantém um excelente relacionamento com a comunidade local, que retribui esse carinho cuidando do prédio, dos materiais utilizados, evitando desperdícios de água e participando das campanhas, eventos e atividades desenvolvidas pela escola. É uma comunidade unida e participante.

A escola, ao favorecer a participação da comunidade em suas ações, congrega diversos segmentos que contribuem para a efetiva melhoria.

A escola pesquisada tem na participação o seu diferencial. Por essa razão, busca parcerias, eventos ligados à educação, divulgação dos projetos

desenvolvidos, além de procurar estar sempre atenta às inovações, informações e materiais que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Os eventos promovidos pela escola, através do Círculo de Pais e Mestres e Clube de Mães servem para integrar a comunidade, além de angariar fundos para a melhoria das condições de trabalho.

Para tais eventos sociais, toda a comunidade colabora de uma forma diferenciada. Há previsão para o ano de dois mil e nove de vários eventos, tendo em vista as comemorações do Jubileu de Prata da escola.

Dessa forma a rede de amigos da Escola vem sendo ampliada, uma vez que as indústrias, o comércio e os serviços apóiam uma instituição nacionalmente reconhecida pelo trabalho que desenvolve.

Para o sucesso das atividades realizadas, o planejamento é algo fundamental, e muitas são as reuniões realizadas com essa finalidade. Todos os segmentos são contemplados e a prestação de contas à comunidade é de grande importância. No entanto para que haja este sucesso, é necessário que todos tenham conhecimento das movimentações financeiras da escola.

Acredita-se que em uma escola onde há o diálogo, o crescimento, o desafio, o olhar e a confiança, certamente é perceptível o brilho diferente e o sucesso certo. É o brilho do olhar, que se encontra com o olhar estranho que acaba observando o quanto temos que aprender do outro, com sua vida, com seu universo de sentidos, por mais tenra e jovem que seja, as experiências sempre tem muito a dizer.

Estar diante da luz dos olhos alheios é sentir um desejo infinito de construir e de pensar juntos. Quando se dá tal abertura e tal disposição algo de novo aparece, e nada permanece igual. A vida toma outros tons e percebemos que tudo pode ser

diferente. O professor que olha seus alunos e os percebe para além da mera presença física, vê não mais crianças, não mais alunos que devem ser ensinados, formatados, domesticados, mas vê mundos humanos, sonhos, desejos e muita esperança e, além disso, tudo, talvez o mais sublime ainda, a confiança.

3. CONCLUSÃO

Da lousa e giz aos computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que podem auxiliar no aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, visando a melhoria constante na qualidade da educação. As TICs, em geral, das mais simples as mais sofisticadas, ampliam o potencial humano, seja físico ou intelectual. As tecnologias empregadas com fim educacional colaboram nesse sentido, ampliando as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender.

O professor pode contribuir muito para que a escola se torne um lugar onde são propostas situações que possibilitem ao aluno alcançar a autoestima, ajudando-o a pensar e a trabalhar criticamente, pois é através de uma prática pedagógica reflexiva, onde a expressão e a relação pessoa a pessoa são fundamentais, que ocorrerão as mudanças e a superação das dificuldades de aprendizagem.

Para tanto é preciso que fique claro que o trabalho é lento, é um processo constante de aperfeiçoamento na busca de melhorias e aprimoramento na qualidade da educação, propõe-se algumas sugestões:

- Estudo, análise, pesquisa e construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola, através do planejamento participativo;

- Realização de projetos interdisciplinares buscando a partir de metodologias diversificadas e das TICs superar as dificuldades de aprendizagem existentes;

- Busca de maior parceria das famílias, na participação de oficinas e atividades diversas que oportunizem integração e reflexão da própria importância no contexto educacional;

- Preparação de um espaço, através de um projeto, em que os principais problemas da comunidade possam ser debatidos e incentivo a formação de comissões para resolvê-los;

- Participação da comunidade no Projeto de Informática, para que as famílias, além de conhecerem o trabalho realizado pela escola, possam interagir na construção da aprendizagem dos filhos;

- Proposta de trabalho com função social, envolvendo e comprometendo a sociedade com a proposta da escola.

Para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, é necessário que a escola e a família realizem um trabalho conjunto, onde cada um deve desenvolver o papel que lhe compete, pois é impossível a escola desempenhar o papel da família e vice versa, sendo assim, as responsabilidades são intransferíveis, mas devidamente obrigatórias.

Quanto à aprendizagem, cabe ressaltar que houve grande crescimento cognitivo. A pesquisa e as leituras efetivadas foram de grande valia para reflexão, análise e construção de novos conhecimentos. A todo o momento, a prática educacional oportuniza aos profissionais a vivência de novas experiências, evidenciando assim, a importância da caminhada autônoma e consciente em prol da melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Não há limites para quem aprende a formular perguntas e a buscar por si mesmo soluções para elas. Que seja essa nossa conduta frente à vida...

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reecantar a Educação, Rumo a Sociedade Aprendiz.** Patrópolis, Rio de Janeiro, Vozes. 2000.

- ALONSO, Myrtes. **A Supervisão e o Desenvolvimento Profissional do Professor.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- CARBONELL, Jaume. **Aventura de Inovar: A Mudança na Escola.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

- CASTORÍADES, C.A.: **Instituição Imaginária da Sociedade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

- EDIÇÕES UNESCO BRASIL: **Educação: Um tesouro a Descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI - 1998.**

- FERNÁNDEZ, Alicia. **O Saber em Jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

- _____ . **A Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Cortez, 2003.

- _____ . **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1997.

- FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo: Teoria, Perspectiva e Prática Pedagógica.** Trad. COSTA, Sandra. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das Normas da ABNT.** Porto Alegre: [s.n.], 2002.

- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

- GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978.

- HERNÁNDEZ, Jussara & VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2006.

- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

- MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). **Orientações para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008.

- MORAM, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias**. São Paulo: Paulinas, 1998.

- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Brasília: Cortez e Unesco, 2000.

- PAULA, Ercília Maria Angelli T. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba: IESDE Brasil S. A. 2007.

- PERRENOUD, Philippe. **Construindo as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- _____ . **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- _____ . **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Age, 2002.

- _____ . **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens - Entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

- SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

- SMITH, Corine. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

- THUMS, Jorge. **Educação dos Sentimentos.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças.** São Paulo: Libertad, 2002.

- _____ . **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** 5 Ed. São Paulo: Libertad, 1999.

- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- ZIEGER, Lílian Mary Martins. **Escola: Um Lugar de Ser Feliz**. Canoas: Ulbra, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIOS

Questionário aos Professores:

1. Que metodologia é utilizada em tuas aulas?
2. Já trabalhastes com projetos? Qual a sua opinião sobre o assunto?
3. Quais as dificuldades de aprendizagem mais evidentes na tua turma?
4. Qual a tua opinião sobre a participação da família na escola?
5. O que leva um aluno à repetência?
6. Tu observaste alguma mudança na educação nos últimos anos? Quais?
7. O que tu achas que dificulta o processo de leitura e produção da escrita dos teus alunos?
8. O que tu fazes para sanar as dificuldades de aprendizagem dos teus alunos?
9. Qual a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação como metodologia diferenciada de trabalho?
10. Como as TIC's podem colaborar para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como, da melhoria na qualidade da educação?

Questionário da Equipe Diretiva:

1. Qual a tua opinião sobre o trabalho através de projetos?
2. O que tu pensas sobre a inclusão?
3. Que situações podem ser criadas para que de fato as famílias participem dos projetos pedagógicos?
4. O que fazer quando a família não dá continuidade ao processo de formação de cidadania que a escola desenvolve?

5. Quais as dificuldades mais evidentes no processo de ensino aprendizagem?
6. Quais as principais dificuldades que tu encontras na administração da escola?
7. Qual a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação como metodologia diferenciada de trabalho?
8. Como as TIC's podem colaborar para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como, da melhoria na qualidade da educação?

Questionário à Família:

1. O que tu consideras importante na educação de teus filhos?
2. Qual a tua opinião sobre o tema de casa?
3. Além dos conteúdos, que outras atividades seriam importantes que teus filhos aprendessem na escola?
4. Qual a importância da utilização da informática no contexto escolar?
5. Como acontece o uso dos meios de comunicação e informação na escola?
6. O que tu pensas sobre a escola de teu(s) filho(s)?
7. O que tu pensas sobre a importância da participação da família na escola?
8. Qual a tua responsabilidade com aprendizagem de teu(s) filhos(s) na escola?

Questionário aos alunos: (Oral ou Escrito)

1. O que tu achas que dificulta a tua aprendizagem?
2. Porque alguns alunos têm muita dificuldade para aprender a ler e escrever?
3. De que maneira tu achas que aprenderias melhor?
4. Qual a importância da utilização da informática na aula?
5. Como acontece o uso dos meios de comunicação e informação na escola?